



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**Planejamento e Gestão de Carreira: Um Estudo sobre a
Carreira do Profissional de Xadrez**

Natácio Gonçalves Bezerra

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Rio de Janeiro, junho de 2023.



Natácio Gonçalves Bezerra

**Planejamento e Gestão de Carreira: Um Estudo sobre a
Carreira do Profissional de Xadrez**

Trabalho De Conclusão De Curso

Monografia apresentada ao programa de
graduação em Administração da PUC-Rio
como requisito parcial à obtenção do título
de graduação em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Heloísa da
Costa Lemos

Rio de Janeiro
Junho de 2023.

*Dedico esse trabalho à Deus,
a minha família que sempre me
apoiou e me incentivou, e a minha
filha que me inspira todos os dias.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do Curso.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram a apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

RESUMO

O xadrez é um esporte acessível a pessoas de diferentes contextos sociais, encorajando os mais interessados a traçar uma carreira profissional desde a infância ou juventude, por meio de participações em torneios organizados por federações. O presente trabalho propõe um estudo no campo de formação de carreira visando conhecer os aspectos que motivam pessoas a seguirem profissionalmente no xadrez, bem como entender como se desenvolvem nessa carreira. Para isso, o método de pesquisa história de vida e pesquisa documental é empregado para entender o contexto social, cultural, e político relacionado a carreira do enxadrista de alta performance, tanto no âmbito pessoal, como profissional. Os resultados dessa pesquisa apontam que os aspectos que mais impactam o início da carreira do profissional de xadrez é o cultural e social, iniciado na infância e juventude, através de incentivos de familiares, amigos e escolas.

Palavras-chave: Formação de Carreira. História de Vida. Pesquisa Documental. Xadrez. Enxadrista.

ABSTRACT

Chess is a tangible sport for people from different social backgrounds. This game encourages those most interested to trace a professional career from childhood or youth, through participation in tournaments organized by federations. The present work proposes a study in the field of career training, to analyze and study the aspects that motivate people to follow professionally in chess and to develop in this career. Thus, the life history research method and the documental research method are used to understand the social, cultural, and political context related to the high-performance chess player's career, in the personal and professional aspects. The results of this research point out that the aspects that most impact the beginning of a professional chess career are the cultural and social aspects, started in childhood and youth, through incentives from family, friends, and schools.

Palavras-chave: Career Training. Life-history. Documental Research. Chess. Chess Player.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Após vencer o Torneio dos Candidatos em 2018, Caruana ganhou o direito de desafiar Magnus Carlsen, o Campeão Mundial de Xadrez. 40
- Figura 2 - Morphy vs. Löwenthal. 42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta do perfil da família de origem das entrevistadas.	29
Quadro 2 - Classificação dos escolhidos para a pesquisa qualitativa.	33

Sumário

1	Introdução.....	10
1.1	Objetivos da pesquisa.....	13
1.2	Relevância do estudo.....	14
1.3	Delimitação do estudo.....	15
1.4	Organização do trabalho.....	16
2	Referencial Teórico.....	17
2.1	Planejamento e gestão de carreira.....	17
2.2	Origem social na formação de carreira.....	19
2.3	Abordagem de carreira no esporte.....	20
3	Procedimentos Metodológicos.....	26
3.1	Critério de seleção dos sujeitos de pesquisa.....	28
3.2	Método de análise.....	31
4	Análise e Discussão da História do Enxadrista.....	33
4.1	As histórias das carreiras dos enxadristas.....	34
4.1.1	A carreira de Simon Languidey.....	34
4.1.2	A carreira de Fabiano Caruana.....	38
4.1.3	A carreira de Paul Morphy.....	41
4.2	Reflexões sobre o impacto das origens sociais no desenvolvimento de carreira no xadrez.....	44
5	Considerações Finais.....	49
6	Referências.....	51

1 Introdução

O conceito de carreira surgiu ao longo do século XX, ligado à ideia de sucessão de etapas em uma profissão ou em uma organização. Trata-se de um fenômeno da moderna sociedade industrial, baseado nos princípios de igualdade, reconhecimento do êxito individual e crescimento econômico e social, contrapondo-se aos modos de vida ligados à tradição, predominantes na sociedade feudal (CHANLAT, 1996). A carreira é um tema que ainda apresenta grande potencial para discussão, principalmente no que se refere aos diferentes conceitos que podem surgir nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as questões meritocráticas e a rápida mudança nos modelos de trabalho da sociedade (DE MASI, 2000).

Apesar das diversas áreas que podem ser exploradas sobre o tema carreira, a maioria dos pesquisadores conduzem discussões para a construção de modelos que possam explicar, as trajetórias profissionais (INKSON et al., 2012; SULLIVAN; BARUCH, 2009). Contudo, também são encontrados estudos com abordagem na dualidade entre indivíduo e organização.

Recentemente, o foco dos estudos sobre esse assunto tem mudado, dando lugar para discussões que permitam maior interdisciplinaridade (ARTHUR, 2008; CHUDZIKOWSKI; MAYRHOFER, 2010; apud TEIXEIRA, 2022). Khapova e Arthur (2010) apresentam as diversas possibilidades de áreas de pesquisa no estudo de carreiras e reforçam a importância da interdisciplinaridade no assunto. Além disso, pesquisadores contemporâneos sobre o tema, apresentam reflexões sobre a flexibilidade de carreira e destacam como principal característica a capacidade individual, embasada no discurso da meritocracia (IELLATCHITCH; MAYRHOFER; MEYER, 2010).

Outros estudos trazem novos modelos de carreiras influenciados pelas mudanças ambientais e discussões de sustentabilidade, que nas últimas décadas, geraram impactos na estabilidade do emprego (CHANLAT, 1996;

FELDMAN, 2007). Esses novos modelos de carreiras geram incertezas, ansiedade e estresse nas pessoas, por valorizarem a maior autonomia dos indivíduos, frente aos modelos tradicionais com regras e expectativas na relação empregado e empregador bem definidas (HALL; MOSS, 1998; SENNETT, 1998). O atual modelo econômico e a evolução tecnológica também têm implicações para o desenvolvimento da carreira (CARNEVALE, 1991; OESCH, 2013). A inovação tecnológica está mudando os tipos de habilidades e conhecimentos usados nos espaços de trabalho, além disso, os modelos de educação estão respondendo a essas mudanças. Contudo, nem todas as camadas sociais tem acesso a essas transições tecnológicas (WASHBON, 2012).

A acessibilidade ao conteúdo não é o único fator que reflete a desigualdade social. No início da década de 2000, um grupo de pesquisadores europeus propôs uma perspectiva de análise das carreiras, baseando-se em teorias sociais, como resposta à pouca ênfase dada ao contexto social para explicar as diferenças nas trajetórias de profissionais com formações semelhantes (IELLATCHITCH; MAYRHOFER; MEYER, 2010). Essas teorias tiveram forte influência dos conceitos propostos por Pierre Bourdieu (SOUZA, 2018). Esse pesquisador discutia o estudo de carreira considerando as origens sociais das pessoas, conforme explorado por Teixeira (2022).

Com relação ao cenário mundial, os avanços tecnológicos proporcionaram melhorias na qualidade de treinamento de atletas profissionais de diversos esportes (ESTEVES, 2019). Os esportes físicos ganharam investimentos na qualidade dos materiais e equipamentos usados para praticar o esporte, além de investimentos com profissionais de fisioterapia, de nutrição e de psicologia mais qualificados (BAGCHI et al., 2022). Por outro lado, esportes que trabalham com a mente também foram beneficiados com os avanços tecnológicos, como é o caso do xadrez, que ganhou *softwares* com melhores qualidades de análise para potencializar o entendimento dos atletas sobre o jogo (BERNSTEIN; DE V. ROBERTS, 1988; DAVID; NETANYAHU; WOLF, 2016).

Apesar do xadrez ser *hobby* e passatempo de diversas pessoas, esse jogo também é um esporte olímpico, possuindo atletas que trilham carreira profissional. A primeira edição não oficial das Olimpíadas de Xadrez ocorreu

em 1924, sediada em Paris na França (CHESS.COM, 2022a). Contudo, diferente das Olimpíadas de Verão organizadas por federações esportivas internacionais, comitês olímpicos nacionais e pelo Comitê Olímpico Internacional, as Olimpíadas de Xadrez são organizadas a cada dois anos pela Federação Internacional de Xadrez (FIDE) (CHESS.COM, 2022a).

Jogadores de xadrez que são federados e jogam torneios e campeonatos regularmente são conhecidos como enxadristas ou xadrezistas. Os enxadristas dedicam grande parte do seu tempo estudando e treinando posições do jogo e as partes do jogo, que são constituídas por abertura, meio de jogo e finais. No passado, esses estudos eram feitos majoritariamente por meio de livros e revistas escritas por enxadristas que se especializaram em determinadas posições do jogo (CAMPITELLI; GOBET, 2008). Contudo, com o avanço da tecnologia, os enxadristas tem feito uso de base de dados de jogos da FIDE como forma de estudar e analisar o perfil de jogo de cada jogador (CAMPITELLI; GOBET, 2008). Além disso, foram criados *softwares* que compilam análises de posições do xadrez em nuvem, apontando os melhores lances da posição. Esses *softwares* são conhecidos como *engine*, sendo as mais populares: *stockfish*, *houdini* e *fritz* (LEITÃO, 2015).

Com o advento das *engines* cada vez mais precisas, o enxadrista passou a ter formas de analisar com mais profundidade e acurácia seus lances. Esse processo alavancou a carreira de alguns jogadores que melhoraram consideravelmente após conduzir partidas para posições complexas que treinaram previamente com o uso de *engines* (BERNSTEIN; DE V. ROBERTS, 1988). Assim, essa ferramenta traz como benefício velocidade no estudo e treinamento mais preciso. Contudo, esse processo elevou a complexidade dos lances jogados por enxadristas mais experientes e com titulações que conseguem encontrar com maior rapidez os melhores lances em posições complexas, ao passo que jogadores menos experientes encontram os lances de forma penosa e com maior tempo, aumentando a dificuldade de ascensão na carreira (VILLAFAINA et al., 2021).

A acessibilidade às ferramentas tecnológicas na carreira do profissional de xadrez pode ser um entrave social para o desenvolvimento na profissão. Esse tema reflete as questões socioculturais e de capital econômico herdado da família que pode ser agravado em meio as mudanças tecnológicas, em especial

para essa carreira. Neste sentido, a influência da origem social na formação do profissional de xadrez pode trazer padrões e aprendizados para a sociedade que ainda não foram explorados na literatura, motivando o presente trabalho. Para isso, é importante entender a trajetória e o contexto social da infância, juventude e vida adulta, através da história de vida dessas pessoas. Assim, esse trabalho tem como o método história de vida nos termos propostos por Teixeira (2022) e Teixeira, Lemos e Lopes (2021). Além disso, para abranger mais histórias de pessoas que possam contribuir com o propósito deste trabalho, também foi realizado o método pesquisa documental, através de biografias e relatos de entrevistas que contam as histórias de vida de algumas pessoas.

1.1 Objetivos da pesquisa

O objetivo deste trabalho é analisar a formação de carreira do enxadrista profissional, buscando entender desde os benefícios que esse esporte agrega na vida pessoal até a jornada que esses profissionais percorreram para se desenvolverem na carreira, seja como jogador profissional de alta performance ou em outros âmbitos que a profissão abarca. Desta forma, este estudo propõe uma análise da vida dos enxadristas, na ótica do planejamento e gestão de carreira, apontando os perfis de jogadores, fomentos financeiros e estilo de vida.

Para cumprir com esse propósito este estudo teve como objetivo específico entender como é formada a carreira do enxadrista profissional, mostrando os caminhos traçados para o planejamento e gestão da carreira atletas de xadrez. Para isso, este trabalho buscou: (i) conhecer as trajetórias de vida e profissionais dos enxadristas, desde a infância e juventude com ênfase nos aspectos educacional e de desenvolvimento do xadrez, até a vida adulta com foco na trajetória profissional como enxadrista (QUEIROZ, 1991); (ii) entender e destacar os benefícios do xadrez na vida social e profissional dos enxadristas pesquisados e como isso impacta na qualidade de vida desses profissionais; (iii) identificar os caminhos seguidos por jogadores de xadrez profissionais; (iv) identificar como as instituições apoiam o xadrez no Brasil e no mundo; e (v) analisar as singularidades e as pluralidades do profissional de xadrez através das histórias de vida.

1.2 Relevância do estudo

Essa pesquisa está pautada nas discussões encontradas no campo de estudos de carreira, com forte influência nas relações sociais, culturais e políticas no contexto das histórias de vida das pessoas. A origem social e o nível educacional são fatores significativos do desempenho profissional, de acordo com uma gama de pesquisas no tema de desigualdade social (JACOB; KLEIN, 2019). As variações do ciclo de vida na realização ocupacional já foram abordadas pelo modelo Blau e Duncan (1967). Contudo, recentemente, as contribuições na discussão dos estudos de carreira passaram a considerar técnicas de modelagem dinâmica para analisar a desigualdade entre gerações nas carreiras ocupacionais.

Uma visão dinâmica da progressão e avanço na carreira relaciona as teorias de vantagens e desvantagens que se acumulam ao longo da vida de cada indivíduo (DIPRETE; EIRICH, 2006). Esse modelo dinâmico visa entender o contexto que levou a formação de carreira das pessoas através de uma ótica de perspectiva de curso de vida, questionando se as distâncias iniciais na realização profissional entre pessoas de várias origens sociais, diferentes contextos culturais e níveis educacionais persistem ou aumentam ao longo da vida de uma pessoa, ou se os avanços na carreira têm o potencial de compensar essas discrepâncias sociais (MAYER, 2009; SORENSEN, 1975).

Os estudos encontrados na literatura sobre mobilidade no gerenciamento de carreira mencionam o capital econômico, social e cultural dos pais que é transmitido para os filhos, de forma a explicar os gradientes sociais nos resultados do mercado de trabalho entre pessoas com a mesma educação (TEIXEIRA, 2022). Nessas discussões, os autores defendem que os recursos financeiros dos pais tenham um impacto nos resultados de emprego de seus filhos, como por exemplo, facilitando a procura de emprego ou a mobilidade residencial. O acesso a informações sobre vagas de emprego ou possíveis empregadores pode ser feito por meio das redes de relacionamento dos pais. Desta forma, o processo de recrutamento beneficia dos recursos culturais e sociais (BERNARDI; BALLARINO, 2016).

Neste sentido, o presente trabalho tem como contribuição apresentar estudos sobre o desenvolvimento de carreira, trazendo reflexões do contexto sociocultural e origem social dos indivíduos, e como isso se aplica no contexto da carreira do profissional de xadrez. Os atletas e profissionais que atuam nesse esporte ainda

não foram explorados nos estudos de carreira na área da Administração. Assim, é identificada a oportunidade de estudar a vida, o contexto e a trajetória sociocultural desses profissionais, apontando a relação entre a história de vida dessas pessoas com o planejamento e gestão de carreira.

O estudo de carreira é um dos temas mais abordados (COLOMBY et al., 2016a), além disso, vários estudos combinaram o tema de estudo de carreira com uma abordagem biográfica (CLOSS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2015; PEREIRA et al., 2023). Assim, surge a proposta de abordar questões subjetivas, culturais, e sociais relacionadas à carreira, através do desejo de obter as perspectivas dos indivíduos por meio de seus próprios relatos biográficos, o que pode ser visto como um bom ponto de partida para explorar empiricamente como as vidas pessoais dos indivíduos interagem com a vida organizacional (QUEIROZ, 1991).

O objetivo desse trabalho se propõe a realizar uma pesquisa que contempla os aspectos da carreira no âmbito pessoal e profissional, contemplando o contexto sociocultural em que as pessoas estão inseridas, bem como as singularidades individuais de cada pessoa. Dessa forma, espera-se entender aspectos objetivos e subjetivos da carreira. Além disso, os efeitos da desigualdade social na vida e na trajetória profissional das pessoas também são abordados. Isso possibilita dar visibilidade às peculiaridades que a origem social gera em termos de carreiras, distinções e diferenças que muitas vezes deixaram de ser consideradas nos estudos de carreira.

1.3 Delimitação do estudo

Para cumprir com o objetivo desse trabalho e possibilitando análises e estudos que se direcionam para uma discussão sobre o planejamento e gestão de carreira do profissional de xadrez, a metodologia proposta apresenta algumas delimitações. Essa pesquisa tem como foco apresentar o planejamento e gestão de carreira dos enxadristas e como isso pode ser reflexo de suas origens sociais. Desta forma, são estudados o contexto sociocultural dessas pessoas através de relatos publicados na mídia e entrevista realizada pelo autor.

Assim, para entender os efeitos das diferentes origens sociais das famílias na formação de carreira, um enxadrista foi selecionado para ser entrevistado e outros dois enxadristas mundialmente conhecidos foram estudados através de entrevistas divulgadas na mídia e biografias. Essa escolha se baseia no espaço

social em que viveu na infância, sendo perfis que divergem em poder econômico e cultural. Esses critérios de seleção são justificados, em detalhe, no capítulo de procedimentos metodológicos.

Além dessa delimitação das histórias de vida analisadas nesse trabalho, não fazem parte desse escopo as questões relacionadas a gênero, como o espaço da mulher no xadrez, e os motivos pelo qual poucas escolhem trilhar essa profissão.

1.4 Organização do trabalho

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O capítulo de introdução apresenta uma breve discussão da literatura sobre planejamento e gestão de carreira com ênfase nas contribuições de pesquisadores que discutem a influência da origem social nos estudos de carreira, bem como, as motivações desse trabalho, a relevância do assunto e os objetivos das contribuições propostas.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico, englobando os conceitos e teorias do planejamento de carreira. O capítulo se inicia com o resumo dos fundamentos de estudos de carreira discutidos por alguns pesquisadores. Na sequência, é apresentada abordagens do tema na literatura, com foco em planejamento e gestão de carreira no esporte xadrez.

O terceiro capítulo mostra os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração desse trabalho. O capítulo apresenta os detalhes da escolha do método pesquisa história de vida, a escolha do profissional de xadrez escolhido para entrevista e procedimentos para a seleção dos relatos de jogadores conhecidos mundialmente, divulgados na mídia.

No quarto capítulo, é apresentada as análises e discussões sobre as histórias de vida dos profissionais estudados e como o contexto social reflete no planejamento e gestão de carreira dessas pessoas. Por fim, as considerações finais são expostas no último capítulo, retomando as motivações e destacando as contribuições encontradas neste trabalho. Na sequência, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas no estudo.

2 Referencial Teórico

Este capítulo apresenta o referencial teórico que serviu de base para as discussões e contribuições desse trabalho. Inicialmente é apresentado um breve resumo das discussões na literatura sobre planejamento de carreira na área da Administração. Na sequência, o capítulo aborda o tema com foco na carreira de esporte, e mais especificamente no xadrez.

2.1 Planejamento e gestão de carreira

Segundo Dutra (2010), a carreira profissional é uma sequência de atividades, experiências e decisões relacionadas ao trabalho, envolvendo uma série de estágios e a ocorrência de transições que refletem necessidades, motivos e aspirações individuais. Planejar a carreira é uma gestão estratégica que um indivíduo pode ter sobre sua própria vida profissional. Para isso, é importante estabelecer o tipo de trabalho e os cargos a serem alcançados (RIBEIRO et al., 2009).

No processo de planejamento de carreira, uma das principais diretrizes é identificar as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para possibilitar melhores escolhas e oportunidades (SCHEIN; VAN MAANEN, 2016), assim, os profissionais qualificados possuem mais chances de chegar onde querem e sobreviverem diante das adversidades do mercado de trabalho. Nesse processo é importante que o indivíduo tenha consciência de seus pontos fracos e fortes, sua personalidade e como seus defeitos podem interferir na vida profissional.

Na sociedade contemporânea, com a evolução do acesso à informação por meio da digitalização, a qualificação do profissional passou a depender de sua própria procura por conhecimento e capacitação, pois as empresas tornaram-se flexíveis e dinâmicas, buscando profissionais mais produtivos e com o conhecimento específico previamente formado (CHIAVENATO, 2013). Neste cenário, as empresas modernas passam a atrair e buscar trabalhadores que sejam empreendedores de sua própria carreira, que busquem se aperfeiçoar para agregar

conteúdo ao seu trabalho e crescer junto com a empresa (DA SILVA et al., 2016).

Em contrapartida, os empregadores precisam adequar os incentivos de carreira que oferecem, entendendo as condições da sociedade, para melhor gerenciar seus recursos humanos (ANDRESEN et al., 2020). Isso é especialmente importante para empresas globais que operam em muitos ambientes institucionais. Essas empresas multinacionais devem entender como os trabalhadores interpretam e realizam seus trabalhos de maneira diferente, dependendo do ambiente cultural (SHEN et al., 2014). Entender os objetivos profissionais, ou “a representação interna dos resultados desejados” (AUSTIN; VANCOUVER, 1996, p.338), para os quais os funcionários direcionam seus esforços na busca do sucesso profissional e que direcionam suas decisões de carreira, é essencial para que as empresas entendam e formulem um bom plano de carreira para reter seus recursos humanos.

Neste cenário, Andresen Et Al., (2020) discutem a questão de como o ambiente de trabalho organizacional, mais especificamente, o contexto social do país de residência, pode afetar as aspirações de carreira de uma pessoa. As empresas trabalham para definir técnicas de gestão de carreira organizacional bem combinadas como parte de sua gestão de recursos humanos que ajudam a progredir nas carreiras de seus funcionários de acordo com as metas de carreira dos funcionários em diferentes países. Ao mesmo tempo, para gerir as suas carreiras com sucesso, os indivíduos devem investir na autogestão da carreira e compreender como os fatores sociais podem ajudar ou prejudicar as suas carreiras (LAWRENCE; TOLBERT, 2007).

Essa perspectiva macroestrutural sobre o contexto da sociedade é complexa e distante das carreiras dos trabalhadores, que por sua vez, possuem ambições de carreira baseadas em especificidades de suas vivências e cenário sociocultural. Contudo, é interessante para os empregadores observarem como as aspirações profissionais diferem de uma nação para outra, influenciadas pelo nível social, para entender os motivos das variações no formato de planejamento de carreira (SHEN et al., 2014).

Com o propósito de entender os diferentes modelos sociais e como se sucede a carreira em cada um deles, estudos recentes investigaram as trajetórias ocupacionais e a progressão na carreira de indivíduos com diferentes origens sociais e educacionais (BARONE; LUCCHINI; SCHIZZEROTTO, 2011;

MANZONI; HÄRKÖNEN; MAYER, 2014; PASSARETTA et al., 2018; SCHULZ; MAAS, 2012). Mais além, Jacob e Klein (2019), realizaram um estudo sobre diferenças no avanço da carreira entre os níveis sociais ao longo do tempo, contribuído com análises descritivas sobre a relação do diploma no ensino superior e o contexto social das pessoas. Essa pesquisa permite avaliar o impacto do acúmulo das heranças sociais adquiridas ao longo da vida, a medida em que cada vez mais indivíduos atingem o ensino superior no decurso da expansão educacional (LUCAS, 2001). Desta forma, as pesquisas sobre estratificação educacional são importantes para identificar como o campo de estudo dos graduados, suas origens, culturas e heranças sociais, tem impacto direto na variação dos resultados do mercado de trabalho (KLEIN, 2011; VAN DE WERFHORST, 2002).

2.2 Origem social na formação de carreira

A escolha da carreira e a forma como uma pessoa segue uma trajetória de evolução nela é influenciada por aspectos do cenário social, cultural e político. Esses fatores são frutos do meio familiar, sendo as heranças sociais e culturais que o indivíduo carrega, e das oportunidades que são concedidas ao longo da vida, influenciadas pelo percurso social e político da pessoa. Jacob e Klein (2019) discutiram o tema dos antecedentes familiares e como isso impacta a progressão da carreira. Eles afirmavam que desde o livro de Blau e Dunan (1967), as pesquisas na área de estratificação e mobilidade social passaram a questionar como a origem social afeta a entrada no mercado de trabalho e estágios posteriores na vida profissional.

O modelo Blau-Duncan discutia a importância da modelagem dinâmica e da evolução na carreira para os processos de mudança entre gerações. No entanto, outros estudos investigaram o efeito direto da origem social na carreira usando amostras populacionais (LAURISON; FRIEDMAN, 2016; WAKELING; SAVAGE, 2015), considerando resultados em pontos específicos no tempo durante a carreira (BRITTON et al., 2016; MACMILLAN; TYLER; VIGNOLES, 2015), ou em idades específicas (CRAWFORD; VIGNOLES, 2014; GUGUSHVILI; BUKODI; GOLDTHORPE, 2017; SULLIVAN et al., 2018).

Os trabalhos de Jacob, Klein e Iannelli, (2015) e Bukodi e Goldthorpe, (2011) estudam como o percurso de vida de um indivíduo interfere em sua

carreira, porém, consideram apenas duas fases da vida da pessoa. Ambos os estudos encontraram disparidades sociais iniciais nos resultados do mercado de trabalho dos graduados que diminuíram ao longo da vida profissional no Reino Unido. Com base nos dados do REFLEX¹, Jacob, Klein e Iannelli (2015) mostraram que a escolaridade dos pais tem efeito positivo no acesso à classe assalariada mais alta no ingresso no mercado de trabalho, mas esse resultado não se mantém no longo prazo, como por exemplo, cinco anos após a aquisição do diploma superior. Em linha com essa teoria, Bukodi e Goldthorpe (2011) avaliaram o desenvolvimento de carreira de alguns indivíduos Reino Unido, nos anos de 1946, 1958 e 1970. Os autores observaram desigualdades sociais nos rendimentos ocupacionais dos graduados em seus primeiros empregos, mas a pesquisa encontrou uma disparidade social reduzida em meados da década dos 30 anos, época da “maturidade ocupacional”.

Algumas carreiras não precisam de um diploma formal para serem executadas, pois dependem estritamente de habilidades desenvolvidas ao longo da vida, como por exemplo, a carreira na área do esporte, música, e até mesmo, as carreiras que se originaram do advento da tecnologia, como os *streamers*. Nessas carreiras, a abordagem de desenvolvimento se relaciona com a aquisição de habilidades motoras e psicológicas, centrando-se na quantidade e na qualidade do processo de formação necessárias para se alcançar um alto nível de desempenho (HENRIKSEN, 2010). Com relação às carreiras esportivas, Folle et al. (2015) mostram que há um padrão nos estágios de desenvolvimento dessas carreias guiadas pelos fatores de treinamento e das influências sociais que contribuem para o processo de formação esportiva.

2.3 Abordagem de carreira no esporte

O termo “carreira esportiva”, é descrito por Alfermann e Stambulova (2007), como sendo a prática voluntária de longo prazo de uma atividade esportiva escolhida pelo atleta, com o objetivo de alcançar altos níveis de desempenho em um ou vários eventos esportivos. Nessa carreira, é fundamental levar em consideração o contexto esportivo, no qual o atleta pode percorrer, sendo este contexto relacionado com as origens sociais, familiares e amigos, além de

¹ Base de dados com um sistema de gerenciamento de banco de dados capaz de formar relatórios sobre as bases.

oportunidades de incentivo advindas de contextos políticos e econômicos (FOLLE; NASCIMENTO; SANTOS GRAÇA, 2015).

A carreira esportiva pode ser separada em quatro estágios caracterizados pelo ambiente social, condições econômicas e personalidade individual do atleta. O primeiro estágio consiste na prática recreativa e gratificante no treinamento do atleta. Além disso, essa é a fase de descoberta, havendo uma experimentação de diferentes modalidades esportivas por crianças e adolescentes. As influências sociais são pautadas principalmente no apoio emocional e orientações fornecidas por familiares, sem cobranças em torno da excelência esportiva. Já no segundo estágio, os fatores de treinamento envolvem práticas frequentes e constantes de jogos e competições, nas quais o divertimento passa gradativamente a ser substituído pelo comprometimento. As influências sociais continuam pautadas, principalmente, da família, porém com um incremento no que tange ao apoio concreto, como um auxílio financeiro, para a prática esportiva (BLOOM; SOSNIAK, 1985; STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2020).

No terceiro estágio, a prática esportiva, visa estreitamente o aperfeiçoamento e o alcance do mais alto nível de excelência. Nessa etapa é necessária muita frequência de treinos intensos, fazendo com que as demais atividades da vida diária passem a assumir importâncias secundárias. As influências sociais da família tornam-se fundamentais para facilitar a participação nesse nível esportivo e auxiliar os atletas a lidarem com questões psicológicas de retrocesso e baixa autoestima (BLOOM; SOSNIAK, 1985; CÔTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2010). Por fim, o quarto estágio do desenvolvimento da carreira do atleta visa a manutenção do auge esportivo e a constante busca pelo máximo desempenho esportivo (DURAND-BUSH; SALMELA, 2010).

Apesar de alguns pesquisadores defenderem esse padrão de estágios da carreira no esporte, o estudo da trajetória esportiva de um atleta tem características diferenciadas pelo perfil do atleta, pela cultura organizacional da modalidade esportiva e pelo ambiente socioeconômico em que estes estão inseridos (MARQUES; SAMULSKI, 2009). O envolvimento no esporte desde a infância é considerado uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais, autoestima e manutenção da saúde por meio da atividade física (TOFLER; BUTTERBAUGH, 2005). Consequentemente, a motivação das

crianças para participar do esporte é uma preocupação fundamental para pesquisadores, treinadores, pais e professores.

Existem muitas razões importantes para estudar as experiências de atletas em início de carreira. Primeiro, as habilidades motoras e cognitivas (como coordenação, tempo de reação, equilíbrio, capacidade de concentração e criatividade) são mais receptivas ao desenvolvimento em idades mais jovens (LOKO et al., 2000). Em segundo lugar, a participação no esporte é uma oportunidade para melhorar essas habilidades básicas. Em terceiro lugar, criar e manter um clima motivacional entre os atletas em início de carreira provavelmente aumentará a participação, o prazer e o aprendizado (THEEBOOM; DE KNOP; WEISS, 1995). Essas considerações destacam a importância de ser capaz de entender e influenciar o ambiente que envolve os atletas em início de carreira, a fim de produzir a motivação ideal e os benefícios associados.

Há evidências crescentes de que colegas e pais no contexto esportivo, bem como treinadores, desempenham papéis importantes em influenciar a motivação dos atletas (ALLEN; HODGE, 2006). Esse ambiente social de suporte motivacional não é visto apenas no início da carreira do atleta. O desenvolvimento do talento esportivo dos atletas de sucesso, tais como campeões olímpicos e/ou mundiais, bem como sua constante classificação entre os atletas de alto nível depende de fatores social. Os principais fatores que influenciam o desenvolvimento da carreira no esporte são: (i) fatores relacionados ao ambiente humano do atleta, como pais, técnico, equipe técnica (ALLEN; HODGE, 2006); (b) fatores pessoais, tais como personalidade, escolhas de vida, gostos e talento em exercer alguma atividade; e (c) fatores relacionados ao fomento no esporte, ou seja, bolsa atleta, tempo para treinar, recurso para ir aos treinos e ter um técnico de qualidade. Além desses fatores, o prazer pelo esporte e a satisfação com a melhoria no desempenho esportivo são elementos que motivam a permanência na prática (CÔTÉ, 1999).

Esses aspectos de desenvolvimento de carreira, apesar de serem subjetivos, e dependerem das origens sociais de cada atleta, são fundamentais para que o atleta não se frustre de forma prematura na profissão. Esse sentimento de baixa autoestima ocorre, pois, os atletas são ensinados, desde o início de sua carreira, quais são seus objetivos, metas e prazos que devem ser atingidos para obterem uma carreira de sucesso (WENDLING; SAGAS, 2020). Esses ensinamentos e

cobranças prematuras, quando não suportadas pelos pilares de sociais, pessoais e financeiros, podem causar desmotivação, levando a um fim de carreira prematuro.

Segundo Wendling e Sagas (2020), a carreira dos atletas é pautada em propósitos bem definidos e metas de curto e longo prazo que são esclarecidas logo no início de sua carreira no esporte. Neste cenário, muitos atletas desistem da carreira após atingir um de seus propósitos, como é o caso de estudantes-atletas do ensino médio que terminam sua carreira no esporte quando esgotam a elegibilidade atlética em universidades.

As dificuldades de profissionais do esporte envolvem a falta de capital financeiro, condições físicas e mentais para o treinamento, cobranças constantes por vitórias e a vida após o esporte, uma vez que esses profissionais costumam alcançar o fim da carreira entre 30 e 50 anos (KNIGHTS et al., 2019). Conforme estudo realizado por Hong e Fraser (2021) é comum que os atletas enfrentem desafios financeiros devido à falta de apoio organizacional, financiamento reduzido ou rescindido e oportunidades limitadas de acesso a patrocínio. Normalmente, os atletas desenvolveram sua alfabetização financeira e habilidades de autogestão por meio de “auto-ajuda” ou “tentativa e erro”.

O profissional de xadrez segue esse mesmo padrão de desenvolvimento de carreira. A carreira do enxadrista é formada por algumas atribuições que visam melhorar sua performance no jogo através de vitórias em campeonatos de alto nível, acarretando em títulos de mestre cada vez mais elevados até o título de campeão mundial. As titulações de mestres em ordem crescente são: Mestre Nacional (MN), Candidato a Mestre (CM), Mestre FIDE (MF), Mestre Internacional (MI), e Grande Mestre (GM) (LEITÃO, 2016). Além disso, existem titulações unicamente femininas, sendo elas: Mestre FIDE Feminino (WFM, do inglês Women FIDE Master), Mestre Internacional Feminino (WMI, do inglês Women Internacional Master), e Grande Mestre Feminino (WGM, do inglês Women Grand Master).

Para atingir essas titulações o enxadrista profissional tem como encargo de carreira obter bons resultados em campeonatos regionais, nacionais e internacionais. Desta forma, para seguir carreira neste esporte intelectual é necessário trabalhar arduamente todos os dias. O atual top 2 do mundo, Fabiano Caruana, Grande Mestre Italiano e naturalizado Americano, treinava todos os dias com treinadores da Espanha, Hungria e Suíça desde criança. Caruana jogava

cerca de 100 jogos por ano durante 10 anos, saindo de um nível talentoso na infância e se tornando Grande Mestre aos 14 anos (CHESS.COM, 2022b). Assim como Caruana, muitos enxadristas de sucesso começaram a treinar regularmente quando criança e atingiram títulos de mestres na adolescência (DE BRUIN et al., 2014). Como essa carreira exige muita disciplina e dedicação desde a infância, alguns pesquisadores estudam a relação do xadrez como forma de desenvolvimento cognitivo e funções cerebrais, mostrando que a prática constante desse esporte traz benefícios pessoais (BERTÊ, 2018; PREMI et al., 2020).

Além disso, o enxadrista deve participar e ministrar simultâneas, modalidade do xadrez em que o Grande Mestre ou Mestre Internacional joga simultaneamente contra diversos jogadores dentro de um tempo limitado. Com relação as atribuições do enxadrista fora da disputa no tabuleiro, o profissional de xadrez também pode atuar como treinador, palestrante, *streamer*, narrador de competições e escritor de livros sobre o jogo.

Com o advento do xadrez nas escolas primárias e do incentivo de parentes para que jovens iniciem nesse esporte, dados os benefícios cognitivos que esse jogo agrega (PREMI et al., 2020), é comum que enxadristas iniciem suas carreiras na infância. Contudo, alguns padrões e particularidades levam esses profissionais a seguirem adiante na profissão. Para identificar e entender quais padrões são perceptíveis na formação de carreira do enxadrista alguns estudos fazem uso de bibliografias, relatos e entrevistas com enxadristas de alta performance.

O principal objetivo do desenvolvimento de carreira, planejamento e gestão de carreira é entender como os profissionais de destaque conduziram suas carreiras e quais as habilidades, metas e propósitos são necessários para o sucesso em determinada área. Uma das técnicas para aferir o planejamento e gestão da carreira, bem como sua formação é por meio de questionários e entrevistas. Para investigar a formação de carreira de enxadristas, Campitelli e Gobet (2008) estudaram a correlação entre horas dedicada ao treinamento do xadrez e suas habilidades demonstradas durante partidas oficiais. Os autores desse estudo conduziram essa pesquisa por meio de questionário aplicado a 104 jogadores de diferentes níveis de habilidade. Como resultado foi descoberto que a prática em grupo é um melhor preditor de desempenho de alto nível do que a prática individual. Além disso, foi comprovado que quanto mais cedo se começa a

praticar o xadrez melhores resultados são obtidos.

Outra forma de entender a formação de carreira em uma determinada área é realizando testes e acompanhamento com uma amostra da sociedade. Assim, De Bruin et al. (2014) realizaram estudos com um grupo de jovens novatos jogadores de xadrez para entender suas práticas, seus QIs e motivações para o desempenho do xadrez. Nesse estudo as crianças que ingressaram em seu primeiro curso de xadrez foram convidadas a preencher diários semanais indicando a quantidade de prática e seu prazer com o curso. QI e motivação foram medidos usando testes padronizados. Os resultados indicam que, nos estágios iniciais do desenvolvimento do xadrez, o QI e a motivação influenciam o desempenho nesse esporte.

3 Procedimentos Metodológicos

Este capítulo apresenta a metodologia proposta para a realização deste estudo. O método história de vida foi utilizado por se tratar de uma metodologia qualitativa que busca analisar a singularidade das pessoas através de suas biografias. Este método é interdisciplinar, permitindo que diversas áreas do conhecimento possam utilizar essa ferramenta para coletar biografias em um formato aberto, sem restringir, e nem pré-definir, o sujeito entrevistado. Desta forma, a metodologia história de vida visa obter informações sobre os aspectos objetivos e subjetivos da vida de uma pessoa e compreender as experiências individuais (COLOMBY et al., 2016b). O material coletado com esse método permitiu conhecer os percursos de vida de um profissional de xadrez, agregando conhecimento a partir do diálogo do enxadrista sobre sua situação concreta de vida, baseada em sua origem social.

Nessa metodologia, o pesquisador escuta ativamente os relatos da história de vida da pessoa estudada, por meio de várias entrevistas não delimitadas, podendo ser gravadas ou não. Nesse processo, a relação entre pesquisador e aquele que narra sua história é um ponto essencial e só acontece na presença de um vínculo de confiança mútua que é construído ao longo de um processo (COLOMBY et al., 2016b). Ao fim da escuta, todo o material é transcrito e discutido entre o sujeito participante e o pesquisador. Posteriormente, o pesquisador realiza um estudo descritivo e analítico para buscar identificar no material coletado informações para auxiliar nas discussões sobre os temas abordados na pesquisa. Em resumo, a pesquisa história de vida se propõe a "(...) retomar a reflexão de outrem como matéria-prima para o trabalho de nossa própria reflexão" (CHAUÍ, 1987).

Para realizar o método história de vida é necessário considerar no trabalho de campo algumas técnicas para coleta de dados, são elas: (i) a entrevista aberta, para recolhimento das histórias de vida (COLOMBY et al., 2016b); (ii) a pesquisa

documental, trazendo informações de relatos catalogados e documentados por terceiros; e (iii) a observação sistemática, utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Assim, o emprego dessas técnicas possibilita obter riqueza e profundidade das informações.

Na entrevista aberta o pesquisador não estipula perguntas e nem realiza uma expectativa prévia sobre as conclusões da entrevista. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador explica os propósitos e objetivos da conversa, permitindo que durante a narrativa sejam feitas perguntas com base no que a pessoa está falando, buscando aprofundar a reflexão. A escuta ativa, a observação e o interesse no conteúdo falado pelo sujeito da entrevista são fundamentais para o andamento da entrevista. Assim, a entrevista aberta é bastante flexível, podendo apresentar materiais densos, dependendo do interesse do sujeito e do pesquisador em manter o diálogo (MINAYO; COSTA, 2019). Desta forma, as entrevistas abertas visam estudar a vida inteira de uma pessoa, sendo denominada de história de vida (ATKINSON, 1998).

O método história de vida tem como particularidade conectar a história individual com a coletiva, uma vez que, os relatos singulares se relacionam com a pluralidade no campo social (COLOMBY et al., 2016b). O uso do método história de vida, no presente estudo, é semelhante ao empregado por Teixeira (2022). Nas próximas seção serão apresentados os procedimentos aplicados neste trabalho para o emprego do método história e vida.

Em complemento ao método história de vida foi utilizada, também, a pesquisa documental com o intuito de explorar outras histórias de vida através de biografias e relatos de entrevistas realizadas por outros autores. A pesquisa documental faz uso de documentos que não passaram por análises, sintetizações e alterações por parte do autor que gerou o material (KRIPKA ET AL., 2015). Desta forma essa metodologia pode ser utilizada para que o investigador se aprofunde no tema estudado a partir das perspectivas contidas nos documentos (SÁ-SILVA et al., 2009). Esses documentos são um conjunto de materiais que não sofreram nenhum trabalho de análise na área de interesse da pesquisa, possibilitando a exploração de informações passíveis de interpretações que possam contribuir com os objetivos do pesquisador (KRIPKA ET AL., 2015).

O emprego desse método foi necessário para entender a trajetória de carreira de enxadristas de alto nível, conhecidos mundialmente, sendo um deles já

falecido. As histórias dessas pessoas não seriam acessíveis, caso não se lançasse mão desse recurso. Assim, com a pesquisa documental, enxadristas que viveram em outras épocas e outros países puderam ser estudados, trazendo uma compreensão do contexto cultural, político e intergeracional dessa carreira.

Desta forma foi possível realizar uma análise da formação de carreira no xadrez entre gerações. Ou seja, foi interessante, para essa pesquisa, analisar as diferenças nas técnicas de treinamento e desenvolvimento de carreira nessa área, não apenas na sociedade contemporânea, mas também levando em consideração o contexto social, político e cultural de pessoas que percorreram a carreira no xadrez no século passado. Isso possibilitou entender a evolução dessa carreira ao longo das gerações e como os fatores externos, como a internet e a tecnologia, têm contribuído para as mudanças no planejamento de carreira do enxadrista.

3.1 Critério de seleção dos sujeitos de pesquisa

Para entender as histórias e origens sociais das pessoas pelo método história de vida e método de pesquisa documental, a escolha do sujeito é uma etapa fundamental para direcionar as questões de análise da pesquisa. Nessa etapa, é importante que o pesquisador estude e conheça as bases epistemológicas na sociedade contemporânea no campo do xadrez. Para isso, o pesquisador deve levar em consideração, nos procedimentos de seleção do indivíduo, que a história de vida se baseia em estudos empíricos, em que o conhecimento é adquirido através das experiências práticas. Além disso, é importante que a seleção do sujeito a ser entrevistado tenha uma trajetória que se relacione com o objetivo da pesquisa.

Queiroz (1991) destaca que a escolha do indivíduo que contará sua história reflete diretamente no teor, discussões e qualidade do material obtido nas entrevistas, e conseqüentemente, nas análises da pesquisa. Assim, o sujeito entrevistado foi delimitado pelo tema do proposto trabalho, garantindo que as discussões abordadas pelo indivíduo estivessem relacionadas com os objetivos e referenciais teóricos estudados. Além disso, os conhecimentos e vivências sobre o tema objeto da pesquisa também foi um fator restritivo.

Através da exploração do conteúdo existente na literatura sobre a carreira no esporte, e mais especificamente no xadrez, algumas particularidades foram encontradas, tais como, contexto social da família e amigos, a importância do

treinador, a personalidade do enxadrista, os recursos financeiros, e até mesmo, a geração e o contexto sociocultural, ao qual o enxadrista está inserido. Apesar de não haver um padrão bem definido no planejamento e gestão da carreira do profissional de xadrez, é visto que muitos começam na infância e percorrem de alguma forma essas particularidades.

Assim, para atender os objetivos dessa pesquisa, englobando análises das origens sociais e intergeracionais dos profissionais de xadrez, os critérios utilizados para a seleção dos indivíduos estudados nesse trabalho são: (i) contexto sociocultural da infância e juventude da geração em que o enxadrista está inserido; (ii) características sociodemográficas em que o enxadrista vive; (iii) experiência na profissão; e (iv) disponibilidade de tempo do entrevistado. Esses critérios foram classificados em grupos que representassem os diferentes aspectos dos espaços sociais ocupados pelos sujeitos e sua relação com as trajetórias de carreira no xadrez.

O critério com ênfase na infância e juventude está relacionado com o contexto familiar, envolvendo condições financeiras e escolaridade. O critério de seleção sociodemográfico direciona ao convívio social da região e da época que o enxadrista está inserido. O critério de experiência na profissão visa selecionar para o estudo apenas os enxadristas que podem contribuir com uma longa bagagem de vivência nesse esporte. Geralmente, esses profissionais já possuem titulações de mestres. O Quadro 1 apresenta de forma concreta os critérios explorados na seleção dos sujeitos analisados nessa pesquisa.

Perfil do Profissional	Estratificação do Domicílio	Nível Educacional da Família	Época de Vivência	Região (infância/juventude)	Melhor fase da Carreira
I	Classe A/B	Superior Completo	Século Passado	País desenvolvido	GM – Grande Mestre
II	Classe B	Superior ou Médio	Século Atual ou Passado	País desenvolvido / emergente	GM – Grande Mestre
III	Classe C ou inferior	Fundamental ou sem alfabetização	Século Atual	País emergente	MI – Mestre Internacional

Quadro 1 - Proposta do perfil da família de origem das entrevistadas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A estratificação do domicílio varia conforme a renda domiciliar de cada família. Em 2022, a classe A correspondia a minoria da população com 2,8% das famílias com renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil, em seguida a classe B com 13,2% (renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil), classe C com 33,3% (renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil), e classes D e E representando 50,7% (renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil) (INFOMONEY, 2022). Essa informação é relevante para o estudo, uma vez que as famílias com maiores recursos financeiros podem fornecer a criança ou ao jovem que irá trilhar a carreira no xadrez condições de ter um bom treinador, poder competir em outras regiões, e não precisar exercer atividades para adquirir renda extra para a família, podendo se dedicar inteiramente aos treinos.

O nível educacional da família é outro fator que pode influenciar no incentivo familiar atribuído à prática do xadrez. Esse esporte não é tão usual no Brasil como o futebol, vôlei e handebol que frequentemente são jogados nas aulas de educação física das escolas, assim, entende-se que as famílias que buscam o xadrez para seus filhos, almejam inicialmente o aumento das habilidades cognitivas. Esse tipo de pensamento é encontrado em pessoas que cursaram um grau de escolaridade superior, ou que entendem que o conhecimento, impulsionado pelas habilidades cognitivas, pode abrir portas no mercado de trabalho futuramente.

Os pontos de geração e região, se relacionam com a cultura e o espaço social ao qual o profissional de xadrez vivenciou. Assim, para tentar abranger o máximo de diversidade entre as pessoas estudadas e sem restringir a região e o cenário da sociedade em que o enxadrista viveu, três grupos foram definidos. Esses grupos tem o propósito de entender a relevância econômica e política do país no desenvolvimento de carreira do sujeito (JACOB; KLEIN, 2019).

Por fim, a experiência no xadrez também foi um critério importante, e definido através das titulações que o atleta possui. Entende-se que quanto maior a titulação, maior é a experiência do profissional nesse esporte, uma vez que para atingir o grau de Grande Mestre e de Mestre Internacional, é necessário participar de torneios com jogadores de alto nível e de diversas nacionalidades.

Neste trabalho foi realizado apenas uma entrevista aberta, para análise no método história de vida, devido ao tempo do entrevistado e o tempo de conclusão

desse trabalho. Contudo, para agregar as discussões do tema proposto, dois enxadristas foram selecionados e suas histórias de vida são incluídas neste estudo através de biografias, documentários e relatos publicados na mídia, conforme o método pesquisa documental. Cabe destacar que os três profissionais do xadrez, analisados neste estudo, são figuras públicas.

3.2 Método de análise

Para a organização e a interpretação das informações obtidas através da história de vida do sujeito entrevistado e das biografias coletadas, este trabalho adotou uma estratégia interpretativa. O procedimento interpretativo se relaciona com as pesquisas qualitativas e sugerem que os relatos individuais fazem parte de um contexto social que pode refletir na pluralidade da realidade de outras pessoas (FERRAZZA; ANTONELLO, 2017). Contudo, a estratégia interpretativa também entende que as realidades sociais são mutáveis, conforme a construção social das particularidades dos sujeitos. As individualidades das histórias de vida abordadas nas entrevistas e nas biografias são analisadas, tanto na descrição da sucessão dos eventos relatados, como na produção de sentido que se relaciona com os objetivos especificados nesse trabalho.

O processo de interpretação é concebido, aqui, como um processo de produção de sentido. O sentido é, portanto, o meio e o fim de nossa tarefa de pesquisa. Como atividade-meio, propomos que o diálogo travado com as informações que elegemos como nossa matéria-prima de pesquisa nos impõe a necessidade de dar sentido: conversar, posicionar, buscar novas informações, priorizar, selecionar são todas decorrências do sentido que atribuímos aos eventos que compõem o nosso percurso de pesquisa (SPINK; MEDRADO, 2000, p.82).

Diferente de um método tradicional, na pesquisa qualitativa, tanto pelo método da história de vida, quanto pelo método de pesquisa documental, é necessário interpretar a narrativa contada, com o intuito de encontrar sua relevância singular e estabelecer conexões com a sociedade (COLOMBY et al., 2016b). Assim, após o entendimento das particularidades das histórias de cada participante da pesquisa, alguns trechos dos depoimentos coletados são destacados na pesquisa, com o objetivo de responder as questões levantadas na pesquisa.

Por fim, o conjunto de informações coletados é analisado para identificar padrões, similaridades e diferenças nos diálogos, a fim de compreender a problemática abordada neste trabalho, tendo em vista tanto o referencial teórico encontrado na literatura, quanto os novos referenciais identificados nas histórias.

4 Análise e Discussão da História do Enxadrista

Este capítulo apresenta a história de vida do Mestre Internacional Simón Languidey. Esse Mestre foi a pessoa entrevistada neste trabalho, por possuir um amigo em comum com o pesquisador, facilitando a comunicação. Simon é treinador e professor de xadrez, e um de seus alunos participa do mesmo clube de xadrez que o pesquisador deste trabalho. Esse conhecimento prévio sobre o enxadrista possibilitou consolidar as relações de confiança existentes para a realização da entrevista.

Para estudar e interpretar a história de Simon, outros dois enxadristas foram selecionados para serem avaliados pelo método de pesquisa documental, possibilitando a comparação entre a história de vida de Simon com a carreira de enxadristas de origens sociais diferentes. O Quadro 2 indica a classificação desses três enxadristas que foram interpretados nesse estudo.

Perfil do Profissional	Estratificação do Domicílio	Nível Educacional da Família	Época de Vivência	Região (infância/juventude)	Melhor fase da Carreira
Simón Languidey	Classe C	Ensino superior completo	Nascido em 1992	Argentina	MI
Fabiano Caruana	Classe B	Ensino superior completo	Nascido em 1992	Estados Unidos, Itália	GM
Paul Morphy	Classe A	Pai advogado, Mãe musicista	1837-1884	Estados Unidos	-

Quadro 2 - Classificação dos escolhidos para a pesquisa qualitativa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As histórias do Paul Morphy foram contadas neste trabalho através da biografia contada no livro “Paul Morphy: A genialidade no xadrez”, de Luiz Roberto da Costa Junior (DA COSTA, 2011). Outra biografia que também foi utilizada para agregar nos temas da vida de Morphy que se alinham com os

objetivos desse trabalho foi o livro “Golombek's Encyclopedia of chess”, de Harry Golombek (GOLOMBEK, 1977). Já as histórias do Grande Mestre Fabiano Caruana foram trazidas para esta pesquisa através de relatos em entrevistas publicadas em sites oficiais do xadrez e de biografias escritas por autores do espaço enxadrístico (CHESS.COM, 2022b; CHESSBASE, 2003).

A seguir, a história de vida de Simon e a carreira dos outros enxadristas é apresentada, levando em consideração aspectos de sua biografia que sejam relevantes para o entendimento da origem social, da personalidade dos jogadores e como se sucedeu o desenvolvimento e gestão de carreira dessas pessoas. A narrativa e as biografias são apresentadas de forma a percorrer a infância e espaço familiar, a juventude e personalidade e particularidades no desenvolvimento pessoal e profissional, e por fim, a trajetória de carreira na vida adulta profissional é apresentada. Essa organização facilita analisar e compreender as similaridades e diferenças entre as histórias.

4.1. As histórias das carreiras dos enxadristas

4.1.1. A carreira de Simon Languidey

Simon Alejandro Languidey, nasceu na província de Fierro, que fica ao Norte da Argentina, em 1992, e mora no Brasil há aproximadamente 10 anos. A cidade em que Simon passou a infância é muito pequena, possuindo em torno de 60 mil habitantes. Os pais de Simon são pessoas humildes e sempre foram muito presentes. Seu irmão mais velho compartilha de sua paixão pelo xadrez e foi um dos principais motivos para que Simon persistisse no esporte. Simon estudou em escola pública municipal e sempre foi muito dedicado aos estudos, entrando para a faculdade aos 16 anos de idade.

Aos 10 anos, Simon começou a aprender o movimento das peças de xadrez, idade considerada tardia para os profissionais de xadrez, que usualmente iniciam aos 5 anos de idade. Nessa época seu pai o incentivou a aprender esse jogo, mas Simon se sentiu motivado pelo esporte apenas quando um colega de escola, que frequentemente competia com ele, na matemática, no futebol e em outros assuntos, o apresentou ao xadrez. Esse colega fazia dois lances e conseguia dar xeque-mate em Simon. Então, Simon se sentiu desafiado e resolveu estudar o jogo. Nesse processo, ele se interessou pelos movimentos das peças, pelas

possibilidades do jogo e pela harmonia e estratégia dos planos.

Após conhecer o xadrez, Simon entrou em uma escolinha desse esporte e, após duas aulas, começou a jogar com seu irmão e amigos do bairro. A primeira escola em que estudou xadrez era um colégio municipal que se tornou uma casa de cultura. Assim, nessa cidade pequena, junto com irmão e amigos, Simon começou a jogar alguns torneios no seu bairro e sempre tentava vencer os mais velhos. No meio desse percurso, o jovem tentou se aprofundar no jogo e nas posições que ele proporciona, assim, se viu interessado em buscar competições importantes para jogar. Contudo, recebeu comentários pessimistas de pessoas próximas, que afirmaram que o xadrez era apenas *hobby* e que se jogava após o trabalho. Portanto, era importante dedicar tempo na escola, com conhecimentos que levariam à uma profissão digna.

Contudo, Simon continuou treinando e começou a vencer de alguns colegas do bairro e melhorou seu entendimento no xadrez. Assim, começou a fazer pequenas viagens pela cidade para jogar torneios de categoria. Apesar de seu esforço em melhorar no xadrez, os torneios da sua cidade não valiam rating FIDE (Federação Internacional de Xadrez). Essa pontuação é muito importante para que o enxadrista entre para a lista de ranqueados e seja conhecido como profissional de xadrez. Nessas condições, sem poder jogar torneios com jogadores FIDE e experientes, Simon levava sua prática no xadrez como uma brincadeira “séria”.

Quando começou a jogar os torneios de categoria, Simon logo se destacou, ganhando o campeonato de sua cidade nas categorias sub 12, e posteriormente, sub 14. Esses torneios impulsionaram o xadrez do Simon, fazendo com que ele quisesse jogar com jogadores cada vez mais fortes. Existia, na sua cidade, alguns jogadores nesse nível, que ganharam do Grande Mestre Bobby Fisher em simultânea, e jogadores que eram campeões argentinos por categoria, mas que não gostavam de se expor. Assim, Languidey começou a ir para cidades vizinhas, que ficava a 10 minutos de carro, para jogar torneios mais fortes. Nesse torneio, Simon começou a perder diversas partidas e entendeu que precisava treinar o dobro do tempo para ter chances de ganhar de jogadores fortes.

Simon treinava muito com seu irmão mais velho, e ele conta que isso o motivava, pois, seu irmão era mais forte do que ele no jogo e dava o suporte e o incentivo necessários, mesmo frente às derrotas. O irmão de Simon foi o campeão estadual mais novo, aos 16 anos. Esse feito, mostrou para Simon que era possível

também se tornar campeão algum dia.

Os irmãos Languidey treinavam com um professor chamado Alfredo Pomares, que não era um jogador titulado e nem tinha rating, mas era uma pessoa amistosa que dava o seu melhor para treinar os irmãos e tentar levá-los aos torneios. Alfredo fazia rifas, vaquinhas e eventos para vender comida e arrecadar dinheiro. Esse dinheiro era usado para pagar os gastos de viagens com o xadrez. Dada a dificuldade financeira, a distância geográfica e a baixa frequência dos torneios de alto nível, Simon conseguia jogar apenas dois torneios por ano. E, nessas ocasiões, ele sabia que tinha que dar o seu máximo, pois não sabia quando haveria outra oportunidade.

O irmão de Simon abandonou seus treinos e idas em competições de xadrez para se dedicar à faculdade. Para Simon, ainda restavam dois anos até que essa época chegasse. Então ele continuou jogando os torneios e, por volta dos 16 anos, fez vestibular e entrou na faculdade. Simon e seu irmão já eram os melhores jogadores de xadrez de sua cidade em atividade, por isso, o jovem foi perdendo o interesse em evoluir no xadrez, dando espaço para se dedicar à faculdade.

Após um ano e meio, Simon descobriu os jogos universitários e entrou na equipe para jogar xadrez. Na primeira viagem competindo pela universidade, ele foi vice-campeão e teve a oportunidade de conhecer um Mestre FIDE que se surpreendeu com a força de jogo de Simon. Esse Mestre o aconselhou a jogar um torneio profissional de xadrez, ao menos uma vez na vida. Então, Simon começou a pesquisar, conversando com Alfredo e sua família, para ver a possibilidade de jogar um torneio profissional. E, assim, ele teve ajuda financeira de várias pessoas para ir jogar em Buenos Aires. Além disso, conseguiu se hospedar com amigos de familiares, reduzindo seu custo.

Para se preparar para o torneio, Simon começou a treinar de 4 a 5 horas por dia. Coincidentemente, nesse ano, o torneio de Buenos Aires contou com a média de rating mais alta da história da Argentina. No torneio, Simon começou ganhando algumas partidas e empatando outras, depois começou a enfrentar Mestres FIDEs e campeões argentinos, obtendo um ótimo resultado contra esses jogadores fortíssimos. Assim, ao final do torneio o árbitro disse para Simon que pela performance no torneio ele teria possibilidades de virar mestre no próximo torneio FIDE que jogasse, caso mantivesse a performance. Esse fato surpreendeu Simon, que, até então, estava fazendo um torneio para descobrir seu potencial no

xadrez e não almejava ainda o título de Mestre.

Simon optou por continuar treinando xadrez e conseguiu manter sua performance no próximo torneio que jogou, o Campeonato Argentino de Xadrez, abrindo seu rating com 2301, e se tornando Mestre FIDE. Para a Argentina esse foi um momento histórico, Simon foi o primeiro enxadrista a abrir seu rating FIDE como Mestre. Talvez ele tenha sido o primeiro do mundo. Isso trouxe diversos sentimentos para Simon, alegria, emoção e vontade de se desenvolver ainda mais na carreira de xadrez.

Escolhendo seguir essa carreira, Simon descobriu que era possível dar aulas como fonte de renda e, com a internet, era possível ser professor de xadrez em qualquer lugar, possibilitando estar sempre viajando para competir. Além disso, à medida que foi evoluindo no xadrez, Simon começou a ser convidado para participar de torneios, ganhando hospedagens, inscrições, passagens e auxílio alimentação para estar presente nas competições. Pelo desempenho na trajetória desses torneios, um Grande Mestre argentino se ofereceu para treinar Simon e os custos foram pagos por uma bolsa criada pelo governo para apoiar os jogadores de cidades do interior.

Com as aulas do Grande Mestre, Simon tomou conhecimento do investimento para atletas nos jogos Abertos de São Paulo, no Brasil. Os jogadores devem jogar dois torneios ao ano para defender sua equipe nos jogos abertos e, para isso, o governo paga uma bolsa para auxiliar nos treinos dos atletas de sua equipe. Assim, mais uma vez Simon consultou sua família, e após apoio das pessoas queridas, veio para o Brasil, sem saber falar português, para jogar os Abertos de São Paulo. Nesses jogos, recebeu um convite para ser treinador da UNICAMP, recebendo mais um salário para treinar a equipe de xadrez da universidade, além de, receber auxílio moradia e de estudos. Desta forma, vendo as possibilidades que se abriram no Brasil, Simon aceitou o convite e foi morar em São Paulo, trabalhando como treinador de xadrez da UNICAMP, professor particular de xadrez e atleta de xadrez em São Paulo.

Ao vir para o Brasil, Simon cursou mais uma faculdade, farmácia e, ao terminar o curso, conseguiu um emprego em uma indústria. Contudo, Simon não era completamente feliz trabalhando na área da farmácia. Assim, decidiu abandonar a carreira e viver apenas na carreira do xadrez, logo em seguida recebeu uma proposta para treinar uma equipe nos Estados Unidos, melhorando

sua condição financeira. Nessa época, Simon começou a jogar vários torneios internacionais e conseguiu seu título de Mestre Internacional no torneio Floripa Chess Open em 2022, torneio em que fez sua terceira norma, adquirindo o título.

A vontade de se dedicar mais para que o xadrez se popularize na sociedade, levou Simon a criar uma empresa de xadrez, em que ele ministra algumas aulas em conjunto com outros professores de xadrez. O objetivo é levar o xadrez e idiomas para os espaços que ele ainda não ocupa, como escolas e presídios. Hoje, só na função de professor, 70% do tempo de Simon é dedicado aos alunos do exterior e 30% aos alunos brasileiros. Contudo, a maior parte do seu tempo é reservado para treinos e estudos para melhorar o seu jogo.

4.1.2 A carreira de Fabiano Caruana

Fabiano Luigi Caruana, nasceu em Miami, Estados Unidos, em 1992. Ele possui dupla nacionalidade, ítalo-americano. A família de Caruana é muito reservada, nas biografias encontradas sobre esse enxadrista pouco se fala sobre seus pais, no entanto, Lou e Santina Caruana estão sempre apoiando o filho a se desenvolver na carreira do xadrez. O pai de Fabiano se esforça para dar os recursos que o filho precisa e a mãe conta que está sempre atenta para que o filho não fique obcecado pelo xadrez e se frustre. Santina relata que ficava aliviada ao ver Fabiano tendo outros interesses quando criança, como o castelo de Lego e a arte de origami que ele fez e usou para enfeitar seu quarto (CHESSBASE, 2003). Desta forma, os pais deram grande incentivo a ele no xadrez, mas também se preocuparam em desenvolver outras habilidades no menino. Fabiano disse que gostaria de crescer para ser um jogador de xadrez profissional, mas "eu faço minha lição de casa primeiro" (CHESSBASE, 2003).

Caruana descobriu aos 5 anos de idade uma habilidade natural para o xadrez, através de um programa extra curricular de xadrez quando ele foi viver no Brooklyn em Nova York (CHESS.COM, 2022b). O seu primeiro treinador de xadrez foi o Mestre Nacional Bruce Pandolfini, um autor de xadrez bem conhecido. Caruana foi mais tarde treinado pelos Grande Mestres Miron Sher e Alexander Chernin. O pai de Fabiano, revelou que custa à família cerca de US\$ 50.000 por ano para que o menino receba treinamento e aulas de qualidade, além de viajar para torneios internacionais (CHESSBASE, 2003). Como consequência dos altos gastos, a família reduziu custos de outras demandas para

possibilitar o desenvolvimento do xadrez do filho. Felizmente, a medida que Caruana se mostrou um dos melhores enxadristas, a família encontrou um patrocinador anônimo que fornece um jato para viagens e dinheiro para treinamento (CHESSBASE, 2003).

Em 2002, Caruana ganhou o título de Mestre da FIDE (Federação Internacional de Xadrez) e título de Mestre Internacional em 2006. Um ano depois, aos 14 anos de idade, 11 meses, e 20 dias, Caruana se tornou o mais jovem Grande Mestre dos Estados Unidos e da Itália (CHESS.COM, 2022b). Pouco tempo depois de ganhar o título de Grande Mestre, ele venceu o Campeonato de Xadrez Italiano, tornando-se no mais jovem Campeão da Itália até hoje.

Na juventude, Caruana estreou nas Olimpíades em 2008, representando a Itália no tabuleiro principal na Olimpíada de Dresden. Na sequência, conquistou o Campeonato Italiano de xadrez em anos consecutivos, 2008, 2010 e 2011 (CHESS.COM, 2022b). Em 2009, Caruana venceu o Grupo C do Tata Steel, um dos torneios mais fortes do mundo atualmente. Após fortes desempenhos em ambos os Campeonatos Russos por Equipes e a Taça Mitropa, Caruana foi nomeado para jogar na Copa do Mundo de 2009 em Khanty-Mansiysk, onde ele derrotou os Grandes Mestres Lazaro Bruzon, Lenier Dominguez, e Evgeny Alekseev antes de perder para Vugar Gashimov.

No final de 2011, Caruana tinha saltado no ranking mundial, alcançando o 17º lugar, e um rating acima de 2700. Em 2012, Caruana continuou a melhorar. Depois de empatar em segundo lugar na seção A do Torneio Tata Steel, Caruana começou uma série de vitórias consecutivas, vencendo primeiro o Aberto de Reykjavik, o Torneio Sigeman, o Co Chess Tournament, e o Dortmund Sparkassen Chess Meeting (CHESS.COM, 2022b). No mesmo ano, Caruana também terminou em segundo em ambos o Tal Memorial e o Grand Slam Chess Final. Em 2013, Caruana estava classificado em 5º no ranking mundial, com um rating de 2781. Além disso, nesse ano Fabiano entrou para a lista das 10 pessoas mais inteligentes do mundo, segundo o site Top Ten Famous (JUNIOR, 2013).

A jornada de Caruana continuou marcada por diversos campeonatos de alto nível ao redor do mundo. Para que isso fosse possível, o jovem enxadrista contou com o apoio financeiro e suporte familiar. O xadrez de Fabiano Caruana percorreu olimpíadas, copa do mundo, e muitas horas de treinos por dia (CHESS.COM, 2022b). Desta forma, Caruana alcançou o segundo lugar na lista de

maiores ratings em 2015. Em 2016 se classificou para o Torneio dos Candidatos, torneio em que o vencedor pode desafiar o campeão do mundo em uma sequência de matches para disputar o título.

Após se classificar para o Torneio de Candidatos, Caruana usou a sua cidadania dupla para voltar para a federação Americana, entrando em contato com Grandes Mestres de alto nível, e jogando na mesma equipe de nomes influentes no xadrez, como Hikaru Nakamura e Wesley So, com a esperança de conquistar umas Olimpíadas para os Estados Unidos. Apesar do planejamento de treinos intensos e frequentes e do *network* com outros grandes jogadores, Caruana não conseguiu vencer o Torneio de Candidatos em 2016. Em 2018, teve outra oportunidade de jogar o Torneio de Candidatos, conseguindo assim vencer e desafiar o atual campeão do mundo, Magnus Carlsen, no Confronto do Campeonato Mundial de 2018, Figura 1.



Figura 1 – Após vencer o Torneio dos Candidatos em 2018, Caruana ganhou o direito de desafiar Magnus Carlsen, o Campeão Mundial de Xadrez.

Fonte: (CHESS.COM, 2022b)

Após anos de trabalho duro para vencer o Torneio dos Candidatos e ter a

oportunidade de jogar contra Magnus Carlsen no Campeonato Mundial de Xadrez, Caruana enfrenta um *matche* de 12 partidas na modalidade pensada, podendo durar mais de 5 horas cada partida. Cada uma das 12 partidas terminou empatada, dando continuidade ao novo *matche* em modalidade rápida, podendo durar em média 30 minutos. Nas partidas rápidas, Carlsen venceu todas as três partidas necessárias para continuar com o título de campeão mundial.

Após a derrota no Campeonato Mundial, Caruana continuou motivado a evoluir no xadrez, sendo visto constantemente em torneios de alto nível e ganhando diversos deles. Esse enxadrista formou sua carreira no xadrez inteiramente através de disputas em campeonatos, fazendo sempre uma gestão de seu treinamento para garantir qualidade nas suas partidas.

4.1.3 A carreira de Paul Morphy

Paul Charles Morphy (1837-1884), foi um enxadrista americano do século XIX e considerado o melhor jogador de sua época por muitos especialistas nesse esporte. Paul nasceu em Nova Orleans, na Luisiana, em uma família com muitos recursos financeiros. O pai, Alonzo Morphy, era de origem espanhola e islandesa e foi um advogado que trabalhou no cargo de legislador de Louisiana. A mãe de Morphy, Louise Thérèse Félicité Thelcide Le Carpentier, era francesa e uma talentosa musicista (DA COSTA, 2011).

Morphy passou a infância em um ambiente civilizado, amistoso e de cultura gentil, onde o xadrez e a música eram os destaques das reuniões em família. O xadrez era praticado pelo seu avô, seu pai, seu irmão mais velho e por seu tio Ernest. De acordo com Ernest Morphy, ninguém ensinou formalmente Paul a jogar xadrez. O menino observava os adultos jogando xadrez, e de forma talentosa, assimilava rapidamente as regras do jogo e desenvolveu habilidades que se destacavam: a memória, a criatividade, o cálculo preciso e a implementação de planos. Em uma situação, ao assistir silenciosamente a um jogo entre Ernest e Alonzo, em que a partida acabou empatada, o pequeno Morphy surpreendeu ao afirmar que Ernest deveria ter vencido. Seu pai e seu tio não sabiam que Paul sabia os movimentos, muito menos qualquer estratégia de xadrez. Eles ficaram ainda mais surpresos quando Paul provou a sua afirmação restaurando as peças e demonstrando a vitória que seu tio havia perdido (GOLOMBEK, 1977).

Aos 12 anos, Morphy já havia adquirido um nível de jogo excepcional,

sendo considerado um gênio. Além disso, nessa idade, o menino jogava partidas simultâneas "às cegas", ou seja, sem ver o tabuleiro, apenas falando a posição das peças no tabuleiro. Em 1850, ainda com 12 anos, Paul teve a oportunidade de enfrentar o campeão húngaro Johann Löwenthal, que estava em turnê pelos Estados Unidos, Figura 2. O jovem talento venceu por 3 a 0 e foi reconhecido como garoto prodígio (DA COSTA, 2011).

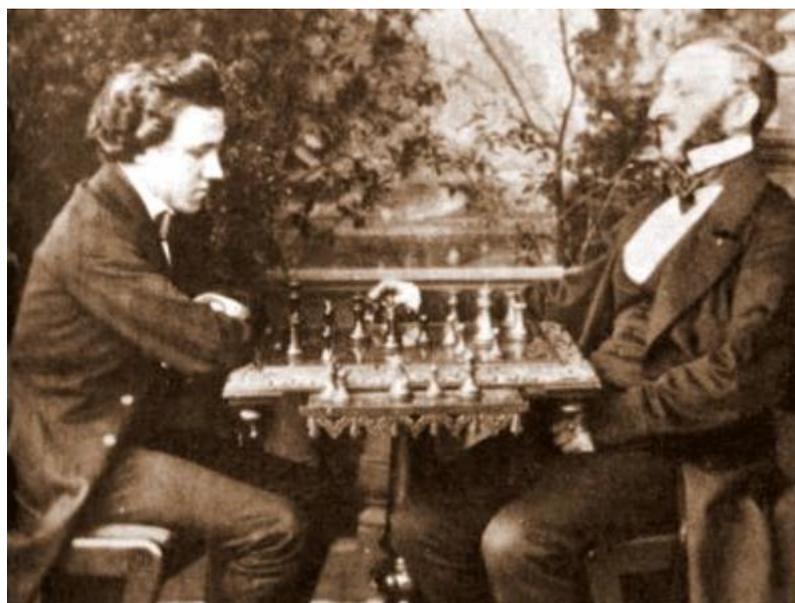


Figura 2 - Morphy vs. Löwenthal.
Fonte: (GOLOMBEK, 1977)

Na juventude, Murphy desenvolveu outras habilidades além do xadrez, além de falar inglês, sua língua materna, era fluente em francês, alemão e espanhol (DA COSTA, 2011). Em 1855, foi aceito na Universidade da Louisiana para cursar Direito, obtendo aos 20 anos seu diploma. Contudo, a idade mínima para exercer a profissão era de 21 anos. Assim, Paul decide usar o tempo livre para se dedicar ao xadrez. Coincidentemente, o Primeiro Congresso Americano foi realizado nesse período, em 1857. Nesse congresso, os 16 melhores jogadores de xadrez dos Estados Unidos participaram em sistema de matches eliminatórios até o primeiro vencer 3 partidas e na final vencer 5 partidas. Morphy venceu todas as partidas, aceitando um empate na semifinal, e sendo classificado para enfrentar o alemão Paulsen (1833-1891) valendo o título. Assim, Paul Morphy torna-se aos 21 anos o primeiro campeão dos Estados Unidos.

Seus compatriotas decidiram então organizar um encontro com Mestre Howard Staunton, o campeão britânico, melhor jogador europeu na época, mas este evitou sistematicamente o confronto. Morphy decide então viajar para a

Europa, onde encontrou e venceu todos os grandes jogadores europeus. Adolf Anderssen, o vencedor do primeiro grande torneio europeu de Londres em 1851, também jogou com Morphy, onde o norte-americano ganhou sete partidas, perdendo 2 e empatando 2 (GOLOMBEK, 1977). Com esses feitos, e por causa do estilo de jogo criativo e agressivo, Morphy foi conhecido por muitos Grandes Mestres como um dos prodígios no xadrez. O Grande Mestre Bobby Fisher declarou:

Uma teoria popular sobre Paul Morphy, é que se enfrentasse os melhores jogadores contemporâneos, ele sairia perdedor. Nada está mais longe da verdade. Em um jogo definido, Morphy venceria hoje qualquer um. No xadrez, Morphy foi provavelmente o maior gênio dentre todos (CHESSGAMES.COM, 2018).

Morphy colaborava com a revista *Chess Monthly* até 1860 e mantinha uma coluna de xadrez no jornal semanal *New York Ledger*. Apesar do grande sucesso e envolvimento no xadrez e em atividades periféricas relacionadas ao xadrez fora dos campeonatos, Morphy tentava iniciar uma carreira como advogado, mas foi interrompido por causa da Guerra de Secessão (1861-1865) que não permitiu a continuidade de seus projetos profissionais (DA COSTA, 2011). Morphy era muito politizado e de opinião forte, ele se opôs à secessão do sul dos Estados Unidos e não serviu no Exército dos Confederados. Como consequência, Morphy abandonou Nova Orleans e foi viver em Paris, França, e posteriormente em Havana, Cuba (GOLOMBEK, 1977).

Ao fim da Guerra de Secessão, Morphy retornou aos Estados Unidos, Nova York, em 11 de maio de 1859, mas não conseguiu advogar devido ao seu posicionamento na guerra. O xadrez não era visto como uma atividade séria na época, pois era comparado aos jogos apostas, jogos de azar (DA COSTA, 2011). A carreira do xadrez foi reconhecida apenas um século depois, nos Estados Unidos, com o Robert Fischer, conhecido como Bobby Fischer (1943-2008).

Por esses motivos, Morphy não voltou ao xadrez e também não retomou os trabalhos na profissão de advogado. Nestas condições, sua atividade enxadrística, no xadrez de elite da época, durou apenas 18 meses. Assim, sem muitas motivações cotidianas, a saúde mental de Morphy degrada-se pouco a pouco, e ele começa a sofrer delírios de perseguição e paranoia (GOLOMBEK, 1977). Em

1884, aos 47 anos, Morphy morre em sua banheira após sofrer um derrame.

4.2 Reflexões sobre o impacto das origens sociais no desenvolvimento de carreira no xadrez

Com base nas trajetórias de vida relatadas a partir da entrevista e das biografias analisadas foi possível interpretar a história de vida dos profissionais de xadrez e identificar padrões, semelhanças e diferenças entre as histórias. Para iniciar as reflexões a partir dos relatos de Simon e das biografias de Fabiano e Paul, pode-se perceber que, de alguma forma, todos foram criados em famílias que incentivavam o xadrez. Dentro das particularidades atribuídas à classe social e às condições financeiras de cada indivíduo, o xadrez foi iniciado de alguma forma no meio familiar. Para Simon, que veio de uma família humilde e foi estudante de escola municipal, apesar do pai saber jogar xadrez, apenas ensinou o filho aos 10 anos de idade, talvez por falta de tempo ou por entender que na infância esportes como o xadrez poderiam ser cansativos para uma criança. Por outro lado, Fabiano Caruana e Paul Morphy foram iniciados no xadrez aos 5 anos, também por meio de suas famílias. De fato, em entrevista, o próprio Simon declarou que para uma pessoa seguir carreira no xadrez é necessário iniciar a prática aos 5 ou 6 anos de idade.

Com as diferenças familiares entre Simon e os demais enxadristas apresentados nesse trabalho, o Mestre Internacional mostrou que não tinha recursos para jogar torneios oficiais da FIDE e iniciou tardiamente na carreira do xadrez. Contudo, no longo prazo, após a oportunidade de jogar esses torneios e manter um alto desempenho, o enxadrista começa a se consolidar na carreira recebendo ofertas para ir em mais torneios, e treinar equipes. Essa experiência vivida por Simon está em consonância com os estudos de Jacob, Klein e Iannelli (2015) que afirmaram que, após o período inicial da carreira, as heranças sociais adquiridas ao longo da vida passam a ter menos relevância, a medida em que o profissional apresenta resultados na carreira.

Por se tratar de uma carreira esportiva, alguns estudos abordam a relação do desenvolvimento de carreira com o contexto esportivo da trajetória do atleta, desde o primeiro contato com o esporte, influenciado pelos pais e amigos (FOLLE; NASCIMENTO; SANTOS GRAÇA, 2015). Apesar de todas as famílias incentivarem os filhos na prática do xadrez, dada as condições de

recursos de cada domicílio, é natural inferir que, apesar do xadrez ser um esporte de baixo custo para aprender o movimento das peças, esse esporte pode estar ligado culturalmente a classes sociais mais favorecidas econômica e culturalmente. Isso ocorre, pois o xadrez era, no passado, um jogo jogado entre reis e nobreza e poucos conheciam suas regras. O xadrez surgiu em meados do século XV, durante o Renascimento Cultural e, desde então, vem sendo popularizado. Contudo, através da análise da história de vida contada neste trabalho, percebe-se que o xadrez ainda não se popularizou de forma homogênea e que muitos enxergam esse esporte como uma brincadeira ou um *hobby*.

Nos estudos de formação de carreira, se tratando de mercado de trabalho, Jacob, Klein e Iannelli (2015) comprovam que o grau de escolaridade dos pais reflete no acesso à classe assalariada. Em se tratando do xadrez, o grau de escolaridade dos familiares próximos e a estratificação social podem interferir no acesso ao conhecimento, zelo pelo desenvolvimento de habilidades dos filhos e geração de recursos culturais para inserir o enxadrista desde a infância nessa carreira (TOFLER; BUTTERBAUGH, 2005). Além disso, Folle, Nascimento, Santos Graça, (2015) estudaram que as oportunidades de incentivo no esporte, por meio de políticas sociais, e fomentos econômicos para a prática do esporte pode engajar o início da carreira do profissional. Esse foi o caso da história de Fabiano Caruana, que participou da equipe de xadrez na escola do Brooklyn e ganhou patrocínio para jogar torneios de alto nível ainda na infância.

No decorrer da infância dos três enxadristas é visível que a paixão pelo xadrez, o talento, a dedicação nos estudos desse esporte é algo comum nas histórias. Contudo, as diferenças aparecem tanto na personalidade de cada um e quanto nos recursos para o desenvolvimento da carreira de enxadrista, ainda na infância. Simon foi uma criança comunicativa que jogava xadrez com seu irmão e amigos do bairro, Fabiano foi um menino tímido que adorava gastar horas sozinho analisando posições do xadrez e Paul um garoto cheio de opiniões e autodidata que gostava de ler livros complexos sobre o xadrez.

Ao longo da infância das pessoas que querem seguir carreira no xadrez é esperado que crianças e jovens joguem torneios de categoria, viagem para competir e treinem com profissionais experientes. Essa foi a jornada de Fabiano, que começou a jogar os torneios de categoria nos Estados Unidos e logo os pais viram a necessidade de se mudarem para a Europa para que o menino tivesse

oportunidade de treinar com os melhores enxadristas e evoluir rapidamente. Já Paul, que viveu no século passado, não conheceu torneios de categoria, nem a Federação Internacional de Xadrez (FIDE) para organizar e promover as competições de xadrez. Porém, mesmo assim, o jovem Paul percorreu os Estados Unidos e a Europa jogando diversos torneios de alto nível, para se desenvolver na carreira. Por outro lado, Simon não teve recursos e nem tinha conhecimento da existência desses torneios importantes. Na sua infância as pessoas ao seu redor viam o xadrez meramente como um *hobby* e, por mais que Simon lutasse para jogar o máximo de torneios que pudesse e se esforçasse para treinar e melhorar no xadrez, ele não teve a oportunidade de jogar torneios de alto nível na infância e adolescência. As diferenças nos percursos iniciais desses três enxadristas estão diretamente relacionadas às suas origens familiares: os dois primeiros, oriundos de famílias abastadas, tiveram mais facilidade para terem acesso aos ambientes que propiciaram seu desenvolvimento no esporte. Nesse sentido, apesar das três famílias darem o devido suporte emocional a prática do xadrez, o apoio concreto, por meio de auxílio financeiro, não foi o mesmo recebido, dadas as diferenças sócio-econômicas das famílias, o que indica a importância do fomento do governo e patrocínio para essa carreira (BLOOM; SOSNIAK, 1985; STAMBULOVA; RYBA; HENRIKSEN, 2020).

Na história de Simon, a busca por recursos financeiros para jogar torneios importantes e possibilitar uma melhor qualidade de treino foi uma batalha constante. Em diversos momentos, o professor e técnico de Simon, Alfredo, foi veículo desses recursos, através de rifas e vaquinhas que realizava para arrecadar dinheiro e levar os jovens do bairro aos torneios. Esse movimento, em que o treinador desempenha um protagonismo na motivação e incentivo do jovem atleta pela carreira é estudado por Allen e Hodge (2006).

Saindo da infância e passando para a juventude e vida adulta, os três enxadristas começam a se diferenciar, ainda mais na carreira de xadrez. Paul Morphy, viveu em uma época em que o xadrez não era considerado uma profissão e, apesar de seu grande talento, reconhecimento no esporte e de contribuir com uma coluna na revista de xadrez dos Estados Unidos, Paul sempre almejou advogar. Ele não entendia que podia ter o xadrez como profissão. Segundo Wendling e Sagas (2020), muitos atletas possuem uma meta a ser atingida e acabam desistindo da carreira após alcançar seus propósitos. Esse pode ter sido

mais um dos motivos de Paul perder o interesse pelo xadrez e abandonar o esporte prematuramente, uma vez que teve uma rápida ascensão e já era conhecido por muitos como o melhor enxadrista de sua época. Além disso, Paul teve dificuldades políticas que o fizeram sair de seu país de origem, no qual poderia ter oportunidades de se firmar no xadrez ou de seguir em outra carreira. Vivendo em um contexto social histórico que não valorizava o xadrez como profissão, Paul abandonou precocemente sua carreira nessa área.

Anos depois, o xadrez foi reconhecido como uma carreira a ser trilhada. Em 1992 nasceram os outros dois enxadristas analisados nesse trabalho. Fabiano Caruana nasceu em uma família com recursos financeiros e em um país que o xadrez era amplamente incentivado nas escolas e nas universidades, enquanto Simon Languidey, nasceu em uma família com poucos recursos e em uma cidade em que o xadrez não era incentivado, apesar de ter tido todo o suporte familiar para o esporte. Essas diferenças de origens sociais fizeram com que os dois enxadristas trilhassem caminhos muito diferentes no seu desenvolvimento no xadrez, impactando a sua formação de carreira no xadrez.

Desde pequeno, Fabiano Caruana teve um planejamento de carreira concreto. Ele jogou e treinou todos os torneios que podia e que estavam listados dentro de seu cronograma de desenvolvimento. Caruana, pautou sua carreira no xadrez em competições de alto nível, indo para olimpíadas, copa do mundo e mundiais. Além disso, quando convidado, realiza simultâneas e treina alguns jogadores para competições específicas. Contudo, Fabiano não é conhecido como professor de xadrez, nem como *streammer* e comentarista de xadrez, pois ele usa seu tempo nessa profissão inteiramente para treinar e se preparar para jogar competições.

Por outro lado, Simon Languidey conta que, através das aulas de xadrez que leciona, foi possível gerar renda para jogar torneios de alto nível, viajando para essas competições. Simon não teve a oportunidade de jogar torneios FIDE na infância e na juventude jogou poucos torneios, mas se destacou com alta performance neles. Atualmente, como fonte de renda, Simon continua dando aula de xadrez, é treinador de uma equipe em Sorocaba e possui uma empresa de xadrez e idiomas que administra e participa ativamente dando algumas aulas.

A realidade de Simon é vista em diversos outros profissionais, muitos enxadristas conduzem parte de sua carreira em áreas fora de disputa de

campeonatos como forma de aumentar a renda na profissão. Os canais *online* de xadrez patrocinam jogadores de alto nível para publicar conteúdos e atrair mais assinantes, seguidores e visualizações para suas plataformas. Esse é o caso da marca chess24, site que aborda conteúdo dos torneios da FIDE (CHESS24.COM, [s.d.]). Por outro lado, existem jogadores que atuam em outra profissão como fonte de sustentar seus estilos de vida e de investir na sua própria carreira no xadrez. Essa é uma realidade estudada por Hong e Fraser (2021) que indicaram que os desafios financeiros associados a falta de investimento e recursos no desenvolvimento de carreira no esporte fazem com que os atletas enfrentem problemas financeiros, precisando desenvolver outras formas de renda e habilidades de autogestão por meio de “auto-ajuda” ou “tentativa e erro”. Destaca-se que essa etapa de carreira dupla já foi vivida por Simon. Isso ocorre pois o enxadrista possui uma profissão liberal, não possuindo um rendimento fixo nem as regalias sociais advindas de um contrato de trabalho, levando os jogadores a buscarem outras formas de renda. Além disso, o sucesso na carreira depende unicamente da dedicação, foco e perseverança, que são primordiais nesta modalidade.

Outro ponto que leva os jogadores a buscarem outras formas de renda além das premiações nos torneios é a relação entre custo de jogar os campeonatos e os prêmios recebidos pelos vencedores nem sempre compensar a dedicação no esporte. Como exemplo, o vencedor do campeonato mundial recebe entre 1 e 2 milhões de euros, os vencedores de grandes campeonatos recebem 100 mil euros, já os vencedores de torneios abertos recebem 20 mil euros (CHESS.COM, 2022c). Contudo, esses torneios com altas premiações ocorrem em sua maioria na Europa, Estados Unidos e Rússia, e os vencedores, usualmente, estão entre os top 100 melhores jogadores do mundo, tornando o nicho dos enxadristas que ganham altas premiações pequeno.

5 Considerações Finais

Este trabalho discutiu o planejamento e gestão de carreira com foco na carreira do xadrez. O tema foi abordado buscando relacionar a formação de carreira com a influência da origem social. O método história de vida adotado nesse trabalho, combinado à pesquisa documental, permitiu observar como se sucedeu a trajetória de carreira dos indivíduos e quais aspectos influenciaram no desenvolvimento de carreira. Por meio dos relatos foi possível entender como os aspectos sociais, demográficos e culturais contribuíram para as particularidades das histórias de cada enxadrista. Nesse sentido, destaca-se que foi através da análise da história de vida profissional dos enxadristas que se pode chegar a uma compreensão da dinâmica de suas práticas de trabalho, de seus desafios na profissão e de seus processos de aprendizagem.

Para a elaboração da pesquisa qualitativa, as trajetórias de três enxadristas de alto nível foram analisadas. Simon Languidey foi entrevistado por meio de entrevista aberta sugerida na metodologia de história de vida. Enquanto Paul Morphy e Fabiano Caruana tiveram suas histórias analisadas por meio de biografias publicadas por outros autores. Esses personagens foram selecionados devido às suas diferentes origens sociais. Os critérios de seleção estão relacionados com as origens sociais que impactaram a infância e juventude, as características sociodemográficas e a experiência na profissão.

A análise das trajetórias dos enxadristas selecionados nessa pesquisa foi fundamental para identificar padrões e similaridades que independem da personalidade, do contexto cultural e social dos profissionais. Em contrapartida, também foram vistas diferenças nas trajetórias dessas pessoas decorrentes de suas origens sociais e cenários demográficos.

Em resumo, os resultados encontrados nessa pesquisa indicam que as pessoas que querem trilhar uma carreira no xadrez usualmente iniciam seus aprendizados aos 5 ou 6 anos. O apoio e o suporte familiar, bom como um bom

treinador, são fundamentais para que a motivação e o interesse pelo xadrez se desenvolvam na infância. Assim, os aspectos que mais impactam o início da carreira do profissional de xadrez é o cultural e social, iniciado na infância e juventude, através de incentivos de familiares, amigos e escolas. Ao longo da carreira, os incentivos e fomentos financeiros são necessários para que o profissional possa jogar torneios de alto nível e competir por normas e títulos. Visando sempre esse propósito de evolução na carreira, alguns enxadristas precisam recorrer a fontes de renda extra como dar aulas de xadrez e produzir conteúdo na internet. Desta forma, os contextos sócio-cultural e econômico afetam a formação de carreira do enxadrista no longo prazo, sendo fator decisivo para que o profissional busque diferentes formas de vivenciar o xadrez como profissão.

6 Referências

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career Transitions and Career Termination. **Handbook of Sport Psychology: Third Edition**, p. 736, 5 jan. 2007.
- ALLEN, J. B.; HODGE, K. Fostering a Learning Environment: Coaches and the Motivational Climate. **SAGE PublicationsSage UK: London, England**, v. 1, n. 3, p. 261–277, 1 set. 2006.
- ANDRESEN, M. et al. Careers in context: An international study of career goals as mesostructure between societies' career-related human potential and proactive career behaviour. **Human Resource Management Journal**, v. 30, n. 3, p. 365–391, 1 jul. 2020.
- ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Sage PublicationsSage UK: London, England**, v. 61, n. 2, p. 163–186, 1 fev. 2008.
- ATKINSON, R. **The Life Story Interview**. [s.l.] Sage, 1998.
- AUSTIN, J. T.; VANCOUVER, J. B. Goal constructs in psychology: Structure, process, and content. **Psychological Bulletin**, v. 120, n. 3, p. 338–375, nov. 1996.
- BAGCHI, D. et al. A technological breakthrough in developing a state-of-the-art nutraceutical sports nutrition formulation to enhance vitality, mental acuity, vigilance, energy, and stamina. **Food Production, Processing and Nutrition 2022 4:1**, v. 4, n. 1, p. 1–3, 23 mar. 2022.
- BARONE, C.; LUCCHINI, M.; SCHIZZEROTTO, A. Career mobility in Italy. **Taylor & Francis Group**, v. 13, n. 3, p. 377–400, jul. 2011.
- BERNARDI, F.; BALLARINO, G. Education, occupation and social origin : a comparative analysis of the transmission of socio-economic inequalities. **Edward Elgar Publishing**, 2016.
- BERNSTEIN, A.; DE V. ROBERTS, M. Computer v Chess-Player. In: **Computer Chess Compendium**. [s.l.] Springer New York, 1988. p. 43–47.
- BERTÊ, C. E. **Xadrez: Um estudo sobre os seu benefícios para o desenvolvimento cognitivo**. [s.l.] Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, ago. 2018.
- BLAU, P. M.; DUNCAN, O. D. **The American Occupational Structure**. John Wiley & Sons, Inc., 605 Third Avenue, New York, N.Y. 10016 (\$16.00), , 1967.
- BLOOM, B. S.; SOSNIAK, L. A. Developing talent in young people. **Ballantine Books**, p. 557, 1985.
- BOURDIEU, P. **The forms of capital**. [s.l.] in J.G. Richardson (ed.) Handbook

for Theory and Research for the Sociology of Education, New York: Greenwood Press., 1986.

BRITTON, J. et al. How English domiciled graduate earnings vary with gender, institution attended, subject and socio-economic background. **IFS Working Papers**, 13 abr. 2016.

BUKODI, E.; GOLDTHORPE, J. H. Class origins, education and occupational attainment in Britain. **Taylor & Francis Group**, v. 13, n. 3, p. 347–375, jul. 2011.

CAMPITELLI, G.; GOBET, F. The role of practice in chess: A longitudinal study. **Learning and Individual Differences**, v. 18, n. 4, p. 446–458, 1 out. 2008.

CARNEVALE, A. P. America and the New Economy. **American Society for Training and Development**, 1991.

CHANLAT, J.-F. Quais carreiras e para qual sociedade? (II). **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 1, p. 13–20, 1 jan. 1996.

CHAUÍ, M. Apresentação: os trabalhos da memória. In **BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras., 1987.

CHESS.COM. **Olimpíada de Xadrez - Termos de xadrez - Chess.com**. Disponível em: <<https://www.chess.com/pt-BR/terms/olimpiada-xadrez>>. Acesso em: 30 out. 2022a.

CHESS.COM. **Fabiano Caruana | Melhores Jogadores de Xadrez**. Disponível em: <<https://www.chess.com/pt-BR/players/fabiano-caruana>>. Acesso em: 30 out. 2022b.

CHESS.COM. **Making Money in Chess**. Disponível em: <<https://www.chess.com/article/view/making-money-in-chess>>. Acesso em: 30 out. 2022c.

CHESS24.COM. **Xadrez - Jogue, aprenda e assista a torneios ao vivo - chess24**. Disponível em: <<https://chess24.com/pt>>. Acesso em: 30 out. 2022.

CHESSBASE. **Fabulous Fabiano | Chess News**. Disponível em: <<https://en.chessbase.com/post/fabulous-fabiano>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

CHESSGAMES.COM. **Paul Morphy's Best Games**. Disponível em: <<https://www.chessgames.com/perl/chesscollection?cid=1015028>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CHIAVENATO, I. **Carreira e competência: Você é aquilo que faz: Como planejar e conduzir seu ...** - Idalberto Chiavenato - Google Livros. 3 e.d. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2013.

CHUDZIKOWSKI, K.; MAYRHOFER, W. In search of the blue flower? Grand social theories and career research: The case of Bourdieu's theory of practice. **SAGE PublicationsSage UK: London, England**, v. 64, n. 1, p. 19–36, 10 nov. 2010.

CLOSS, L. Q.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. História de vida e trajetórias profissionais : estudo com executivos brasileiros. p. 525–543, 2015.

COLEMAN, J. S. **Social Capital in the Creation of Human Capital**. American J ed. [s.l: s.n.]. v. 94

COLOMBY, R. K. et al. A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 3, n. 8, p. 852–887, 2016a.

COLOMBY, R. K. et al. **Histórias de Vida como um caminho metodológico em estudos organizacionais: um estudo bibliométrico**. Anais do Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, 2016b.

CÔTÉ, J. The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, 1 dez. 1999.

CRAWFORD, C.; VIGNOLES, A. Heterogeneity in graduate earnings by socio-economic background. **IFS Working Paper W14/30**, 2014.

DA COSTA, L. R. **Paul Morphy: A genialidade no xadrez**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna Ltda, 2011.

DA SILVA, R. C. et al. Âncoras e valores sob diferentes perspectivas da gestão de carreira. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 18, n. 59, p. 145–162, 2016.

DAVID, O. E.; NETANYAHU, N. S.; WOLF, L. DeepChess: End-to-end deep neural network for automatic learning in chess. **Lecture Notes in Computer Science (including subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)**, v. 9887 LNCS, p. 88–96, 2016.

DE BRUIN, A. B. H. et al. Practice, intelligence, and enjoyment in novice chess players: A prospective study at the earliest stage of a chess career. **Intelligence**, v. 45, n. 1, p. 18–25, 1 jul. 2014.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2000.

DIPRETE, T. A.; EIRICH, G. M. Cumulative Advantage as a Mechanism for Inequality: A Review of Theoretical and Empirical Developments. **Annual Reviews**, v. 32, p. 271–297, 6 jul. 2006.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The Development and Maintenance of Expert Athletic Performance: Perceptions of World and Olympic Champions. **Taylor & Francis**, v. 14, n. 3, p. 154–171, set. 2010.

DUTRA, J. S. Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a Gestão de Pessoas. **São Paulo: Atlas**, v. 1 ed., 2010.

ESTEVES, D. Sports ethics: challenges posed by technological development. **Motricidade**, v. 15, p. 216–217, 1 jan. 2019.

FELDMAN, D. C. Late-career and retirement issues. **Handbook of Career Studies**, p. 153–168, 1 jan. 2007.

FERRAZZA, D. S.; ANTONELLO, C. S. O método de história de vida: contribuições para a compreensão de processos de aprendizagem nas organizações. **Gestão.org**, v. 15, n. 1, p. 22–36, 30 out. 2017.

FOLLE, A.; DO NASCIMENTO, J. V.; DOS SANTOS GRAÇA, A. B. Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 26, n. 2, p. 317–329, 2015.

GOLOMBEK, H. **Golombek's Encyclopedia of chess (em inglês)**. 1ª ed. ed. São Paulo: Trewin Copplestone Publishing, 1977.

GUGUSHVILI, A.; BUKODI, E.; GOLDTHORPE, J. H. The Direct Effect of Social Origins on Social Mobility Chances: ‘Glass Floors’ and ‘Glass Ceilings’ in Britain. **European Sociological Review**, v. 33, n. 2, p. 305–316, 1 abr. 2017.

HALL, D. T.; MOSS, J. E. The new protean career contract: Helping organizations and employees adapt. **Organizational Dynamics**, v. 26, n. 3, p. 22–37, 1 dez. 1998.

HENRIKSEN, K. **The Ecology of Talent development in Sport: A Multiple Case Study of Successful Athletic Talent Development Environments in Scandinavia**. , 2010. Disponível em: <<https://portal.findresearcher.sdu.dk/en/publications/the-ecology-of-talent-development-in-sport-a-multiple-case-study->>. Acesso em: 1 jun. 2023

HONG, H. J.; FRASER, I. ‘My Sport Won’t Pay the Bills Forever’: High-Performance Athletes’ Need for Financial Literacy and Self-Management. **Journal of Risk and Financial Management 2021, Vol. 14, Page 324**, v. 14, n. 7, p. 324, 13 jul. 2021.

IELLATCHITCH, A.; MAYRHOFER, W.; MEYER, M. Career fields: a small step towards a grand career theory? **Routledge**, v. 14, n. 5, p. 728–750, ago. 2010.

INFOMONEY. **Classes D e E continuarão a ser mais da metade da população até 2024, projeta consultoria**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria/>>. Acesso em: 7 jun. 2023.

INKSON, K. et al. Boundaryless Careers: Bringing Back Boundaries. **SAGE Publications Sage UK: London, England**, v. 33, n. 3, p. 323–340, 27 fev. 2012.

JACOB, M.; KLEIN, M. Social origin, field of study and graduates’ career progression: does social inequality vary across fields? **The British Journal of Sociology**, v. 70, n. 5, p. 1850–1873, 1 dez. 2019.

JACOB, M.; KLEIN, M.; IANNELLI, C. The Impact of Social Origin on Graduates’ Early Occupational Destinations—An Anglo-German Comparison. **European Sociological Review**, v. 31, n. 4, p. 460–476, 1 ago. 2015.

JUNIOR, J. **Site lista as dez pessoas mais inteligentes do mundo**. Disponível em: <<https://portaltailandia.com/tecnologia/site-lista-as-dez-pessoas-mais-inteligentes-do-mundo/>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

KHAPOVA, S. N.; ARTHUR, M. B. Interdisciplinary approaches to contemporary career studies. <https://doi.org/10.1177/0018726710384294>, v. 64, n. 1, p. 3–17, 10 nov. 2010.

KLEIN, M. Higher education and non-pecuniary returns in Germany: tracing the mechanisms behind field of study effects at the start of the career. <https://doi.org/10.1080/03323315.2011.569144>, v. 30, n. 2, p. 253–270, jun. 2011.

KNIGHTS, S. et al. The End of a Professional Sport Career: Ensuring a Positive Transition. **Journal of Sport Management**, p. 518–529, 2019.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 2, p. 243-247, 2015.

LATZKE, M. et al. Relational career capital: towards a sustainable perspective. **Chapters**, p. 50–66, 2015.

LAURISON, D.; FRIEDMAN, S. The Class Pay Gap in Higher Professional and Managerial Occupations. **American Sociological Review**, v. 81, n. 4, p. 668–695, 2016.

LAWRENCE, B. S.; TOLBERT, P. S. Organizational Demography and Individual Careers: Structure, Norms, and Outcomes. **Handbook of Career Studies**, p. 399–421, 1 jan. 2007.

LEITÃO, R. **Melhores Softwares e Engines para Treinar Xadrez**. Disponível em: <<https://rafaelleitao.com/software-engine-xadrez/>>. Acesso em: 30 out. 2022.

LEITÃO, R. **Quais as Principais Titulações no Xadrez? | Rafael Leitão**. Disponível em: <<https://rafaelleitao.com/titulacoes-xadrez/>>. Acesso em: 30 out. 2022.

LOKO, J. et al. Motor performance status in 10 to 17-year-old Estonian girls. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 10, n. 2, p. 109–113, 2000.

LUCAS, S. R. Effectively maintained inequality: Education transitions, track mobility, and social background effects. **American Journal of Sociology**, v. 10, n. 6, p. 1642–1690, 2001.

MACMILLAN, L.; TYLER, C.; VIGNOLES, A. Who Gets the Top Jobs? The Role of Family Background and Networks in Recent Graduates' Access to High-status Professions. **Journal of Social Policy**, v. 44, n. 3, p. 487–515, 2015.

MANZONI, A.; HÄRKÖNEN, J.; MAYER, K. U. Moving On? A Growth-Curve

Analysis of Occupational Attainment and Career Progression Patterns in West Germany. **Social Forces**, v. 92, n. 4, p. 1285–1312, 1 jun. 2014.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103–119, 1 jun. 2009.

MAYER, K. U. New Directions in Life Course Research. **Annual Review of Sociology**, v. 35, p. 413–433, 6 jul. 2009.

MINAYO, M. C. DE S.; COSTA, A. P. Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação. **Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação.**, 2019.

OESCH, D. **Occupational Change in Europe: How Technology and Education Transform the Job Structure**. New York, NY: Oxford University Press, 2013.

PASSARETTA, G. et al. The direct effect of social origin on men's occupational attainment over the early life course: An Italian–Dutch comparison. **Research in Social Stratification and Mobility**, v. 56, p. 1–11, 1 ago. 2018.

PEREIRA, J. et al. Juventudes, patrimônio disposicional e aprendizagem situada: proposição de um modelo teórico para pesquisas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 21, n. 2, p. e2022- 0130, 8 maio 2023.

PREMI, E. et al. Enhanced dynamic functional connectivity (whole-brain chronnectome) in chess experts. **Scientific Reports 2020 10:1**, v. 10, n. 1, p. 1–8, 27 abr. 2020.

QUEIROZ, M. I. P. DE. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. [s.l.] T a Queiroz, 1991.

RIBEIRO, A. et al. Plano de carreira: um estudo sobre as expectativas de crescimento profissional em duas empresas em presidente prudente. **Saber Acadêmico**, v. 7, p. 191–196, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009. 15 p.

SCHEIN, E. H.; VAN MAANEN, J. Career anchors and job/role planning: Tools for career and talent management. **Organizational Dynamics**, v. 45, n. 3, p. 165–173, 1 jul. 2016.

SCHULZ, W.; MAAS, I. Studying Career Success—the Role of Resources and Norms for Occupational Status Attainment in The Netherlands, 1865–1940. **European Sociological Review**, v. 28, n. 2, p. 220–240, 1 abr. 2012.

SENNETT, R. **The corrosion of character: the personal consequences of work in the new capitalism**. New York, NY: Norton, 1998.

- SHEN, Y. et al. Career success across 11 countries: implications for international human resource management. <http://dx.doi.org/10.1080/09585192.2014.962562>, v. 26, n. 13, p. 1753–1778, 20 jul. 2014.
- SORENSEN, A. B. The Structure of Intragenerational Mobility. **American Sociological Review**, v. 40, n. 4, p. 456, ago. 1975.
- SOUZA, F. A. S. DE. **Para além das cercanias do habitus: integrando ação habitual, contexto e reflexividade nos estudos de carreira**. Curitiba: Anpad: [s.n.].
- SPINK, M. J.; MEDRADO, B. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. [s.l.] Cortez, 2000.
- STAMBULOVA, N. B.; RYBA, T. V.; HENRIKSEN, K. Career development and transitions of athletes: the International Society of Sport Psychology Position Stand Revisited. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>, v. 19, n. 4, p. 524–550, 2020.
- SULLIVAN, A. et al. The path from social origins to top jobs: social reproduction via education. **The British Journal of Sociology**, v. 69, n. 3, p. 776–798, 1 set. 2018.
- SULLIVAN, S. E.; BARUCH, Y. Advances in Career Theory and Research: A Critical Review and Agenda for Future Exploration. <https://doi.org/10.1177/0149206309350082>, v. 35, n. 6, p. 1542–1571, 11 dez. 2009.
- TEIXEIRA, R. **As eleitas entre as eleitas: histórias de vida e trajetórias de carreiras na medicina sob a perspectiva bourdieusiana**. Rio de Janeiro, RJ: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.
- TEIXEIRA, R.; LEMOS, A. H. DA C.; LOPES, F. T. A história de vida na pesquisa em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 101–118, 2021.
- THEEBOOM, M.; DE KNOP, P.; WEISS, M. R. Motivational climate, psychological responses, and motor skill development in children's sport: A field-based intervention study. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 17, n. 3, p. 294–311, 1995.
- TOFLER, I. R.; BUTTERBAUGH, G. J. Developmental overview of child and youth sports for the twenty-first century. **Clinics in Sports Medicine**, v. 24, n. 4 SPEC. ISS., p. 783–804, 2005.
- VAN DE WERFHORST, H. G. Fields of Study, Acquired Skills and the Wage Benefit from a Matching Job. <http://dx.doi.org/10.1177/000169930204500403>, v. 45, n. 4, p. 286–303, 1 dez. 2002.
- VILLAFAINA, S. et al. Neurophysiological and autonomic responses of high and low level chess players during difficult and easy chess endgames – A quantitative EEG and HRV study. **Physiology & behavior**, v. 237, p. 113454–113454, 1 ago.

2021.

WAKELING, P.; SAVAGE, M. Entry to elite positions and the stratification of higher education in Britain. **The Sociological Review**, v. 63, n. 2, p. 290–320, 1 maio 2015.

WASHBON, J. L. Learning and the new workplace: Impacts of technology change on postsecondary career and technical education. **New Directions for Community Colleges**, v. 2012, n. 157, p. 43–52, 1 mar. 2012.

WENDLING, E.; SAGAS, M. An Application of the Social Cognitive Career Theory Model of Career Self-Management to College Athletes' Career Planning for Life After Sport. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 9, 24 jan. 2020.